

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Isabela Souza Ribeiro

Lucas Coelho Dantas

**Projeto Pilares:**

a intervenção artística como dispositivo pedagógico na Faculdade de Artes Visuais (FAV - UFG)

GOIÂNIA  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Isabela Souza Ribeiro; Lucas Coelho Dantas

Título do trabalho: Projeto Pilares: a intervenção artística como dispositivo pedagógico na Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG)

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concordo com a liberação total do documento SIM NÃO <sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 20:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucas Coelho Dantas, Discente**, em 08/12/2025, às 20:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabela Souza Ribeiro, Discente**, em 09/12/2025, às 11:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5844671** e o código CRC **5102B40B**.

---

Referência: Processo nº 23070.059425/2025-63

SEI nº 5844671

Isabela Souza Ribeiro

Lucas Coelho Dantas

**Projeto Pilares:**

a intervenção artística como dispositivo pedagógico na Faculdade de Artes Visuais (FAV - UFG)

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciados em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Souza Ribeiro, Isabela

Projeto Pilares [manuscrito] : a intervenção artística como dispositivo pedagógico na Faculdade de Artes Visuais (FAV - UFG) / Isabela Souza Ribeiro, Lucas Coelho Dantas. - 2025.

LXXV, 75 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui lista de figuras.

1. a/r/tografia. 2. estética relacional. 3. intervenção artística. 4. espaços educacionais. 5. pertencimento. I. Coelho Dantas, Lucas. II. , Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri, orient. III. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Projeto Pilares: a intervenção artística como dispositivo pedagógico na Faculdade de Artes Visuais (FAV-UFG)”, de autoria de Isabela Souza Ribeiro e Lucas Coelho Dantas, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri - orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira (FAV/UFG) e prof. Dr. Flávio Gomes de Oliveira (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição dos estudantes. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 04/12/2025, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Gomes De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 05/12/2025, às 07:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2025, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5790579** e o código CRC **41BC7958**.

## **AGRADECIMENTOS**

### **ISABELA**

Agradeço primeiramente aqueles que tiveram a paciência e carinho de me ouvir durante o processo, significativamente estressante da produção desse trabalho e durante boa parte da minha graduação, fornecendo conselhos e um ombro amigo, meus queridos, pai Márcios, e namorado Douglas. Segundamente e certamente a mais importante, aquela que estive a maior parte das horas ao meu lado, contribuindo com muitas palavras de sabedoria, mesmo que em forma de protesto andando ou tirando um cochilo no meu teclado, minha amada filha felina, Xayah.

### **LUCAS**

Desejo agradecer primeiramente ao meu pai por me apoiar durante todo o meu longo processo de troca de curso, passando do primeiro período de Licenciatura em Química para os Núcleos Livres da FAV, até finalmente chegar ao curso que agora finalizo nesta tese. Todo o seu apoio e carinho diários foram o que me possibilitaram chegar até aqui, obrigado pai, Messias. Agradeço minha mãe, que mesmo distante também ofereceu apoio incondicional acima de tudo aos meus sentimentos e vocações, me inspirando a ser tudo que quisesse e pudesse me tornar, obrigado mãe, Amanda. Agradeço aos meus amigos, que junto aos momentos de descontração, sempre estiveram ao meu lado para desabafar e aliviar o peso das obrigações, obrigado em especial Matheus e Lucky. Por fim, do fundo do meu coração, eu agradeço à minha noiva por dar cor à minha vida, e por construir esta passagem pela Terra de forma conjunta, com todo o nosso amor. Sem seus conselhos, brincadeiras e companheirismo nada disso seria possível, obrigado, Isabella.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o Projeto Pilares como intervenção artística e dispositivo pedagógico no prédio da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG). A pesquisa, fundamentada na a/r/tografia e na estética relacional, investiga como práticas coletivas e individuais de ocupação dos entre-lugares institucionais podem produzir pertencimento discente, mobilizar processos formativos e reconfigurar o espaço educacional como território de criação. A partir da elaboração, implementação e acompanhamento das três etapas do projeto, discutimos as materialidades, procedimentos e experiências que constituíram o percurso, articulando cadernos de artista, registros, observações, diálogos e imprevistos como partes do currículo vivo. Ao compreender os pilares como dispositivos pedagógicos, refletimos sobre as relações entre espaço, corpo, coletividade e aprendizagem, evidenciando tanto suas potências quanto seus limites em meio às tensões institucionais. Concluimos que o Projeto Pilares pode fomentar práticas de colaboração e experimentações artísticas por meio de intervenções em outros territórios educacionais.

**Palavras-chave:** a/r/tografia; estética relacional; intervenção artística; espaços educacionais; pertencimento

## ABSTRACT

This Final Course Project analyzes the Pilares Project as an artistic intervention and pedagogical device within the building of the Faculty of Visual Arts at the Federal University of Goiás (FAV-UFG). Grounded in a/r/tography and relational aesthetics, the research investigates how collective and individual practices of occupying institutional in-between spaces can generate student belonging, activate formative processes, and reconfigure the educational environment as a territory of creation. Based on the design, implementation, and monitoring of the three stages of the project, we discuss the materialities, procedures, and experiences that shaped the process, articulating artist notebooks, records, observations, dialogues, and unforeseen events as components of the living curriculum. By understanding the pillars as pedagogical devices, we reflect on the relationships between space, body, collectivity, and learning, highlighting both their potential and their limits amid institutional

tensions. We conclude that the Pilaes Project can foster collaborative practices and artistic experimentation through interventions in other educational territories.

**keywords:** a/r/tography; relational aesthetics; artistic intervention; educational spaces; belonging

## LISTA DE IMAGENS :

Figura 01- Setorização do prédio de artes visuais, planta baixa.....	20
Figura 02- Pilar de giz primeiro dia.....	21
Figura 03- Pilar de adesivos primeiro dia, andar térreo da FAV - UFG.....	22
Figura 04- Pilar de adesivos primeiro dia, primeiro andar da FAV-UFG.....	23
Figura 05- Projeto inicial para o pilar de post-its.....	26
Figura 06- Figura da entrada do banheiro.....	32
Figura 07- Flor ao lado das escadas.....	33
Figura 08- Pixo na sacada da FAV.....	33
Figura 09- Página do caderno de artista, estudo de formas e cores.....	35
Figura 10- Página do diário de bordo, projeto para pilar individual.....	36
Figura 11- Página do diário de bordo, projeto para criação do Logotipo .....	37
Figura 12- Página do diário de bordo, projeto para pilar individual.....	37
Figura 13- Resultado da pesquisa de opinião anônima, importância do projeto.....	40
Figura 14- Resultado da pesquisa de opinião anônima, interesse em pilar individual.....	40
Figura 15- Estêncil da logo do projeto pilares.....	41
Figura 16- Segundo dia de pintura do pilar de giz.....	42
Figura 17- Reposição da caixa de giz.....	42
Figura 18- Adesivos realizados pelos membros do projeto.....	43
Figura 19- Organização da mesa para o pilar de adesivos.....	44
Figura 20- Pilar de post-its, sem interação.....	44

Figura 21- Pilar de post-its após dois dias de intervenção.....	46
Figura 22- Pilar individual, Isabela Souza Ribeiro.....	48
Figuras 23 e 24 - Pilar individual, Suzanna Sales.....	49
Figura 25- Pilar individual, Ingrid Cavalcante.....	50
Figura 26- Pilar individual, Letícia de Sá.....	51
Figura 27- Pilar individual, Agda Murga .....	52
Figura 28- Pilar individual, Lucas Coelho.....	53
Figura 29- Exemplo de ficha de exposição.....	54
Figura 30- Divulgação 5X5 cm .....	55
Figura 31- Divulgação A4.....	55
Figura 32- Sugestões da pesquisa de opinião.....	58
Figura 33- Imprevisto pilar de giz.....	59

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. PILARES COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>24</b>
3.1 A ocupação dos espaços institucionais como gesto pedagógico.....	24
3.2 Estética relacional e o Projeto Pilares.....	29
<b>4. PROCESSOS, TRAJETÓRIAS E MATERIALIDADES DO PROJETO PILARES..</b>	<b>32</b>
4.1 Motivação, organização e divulgação do projeto.....	32
4.2 Desconfortos e experiências formativas: Pilares como currículo vivo.....	56
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>70</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pilares surge primeiramente como uma ideia no final de 2024, nas retas finais da disciplina de Laboratório de Produção Artística I<sup>1</sup>, em que, durante o processo de finalização da criação dos trabalhos, participamos de palestras<sup>2</sup> abertas ao público docente e discente, que posteriormente estimularam discussões. Essas, por sua vez, eram centradas em como provocar mudanças reais na forma como a arte é produzida fora das salas de aula, algo que fosse apresentado e autorizado institucionalmente no cotidiano da Faculdade de Artes Visuais (FAV), de forma coletiva e organizada. Além disso, discentes de diversos cursos destacaram pontos de incômodo no prédio, como a arquitetura de caráter modernista e, muitas vezes, impessoal, que, por consequência, levava à falta de abertura para manifestações artísticas e à pouca ou nenhuma sensação de pertencimento.

Diante desse cenário, era notável a ausência de ligação entre os estudantes e sua experiência formativa, devido à mecanização da produção artística, mantida muitas vezes somente dentro dos ateliês (e, mesmo nesses, suas paredes não poderiam ser modificadas). Essa percepção dialoga com reflexões de Nicolas Bourriaud sobre a progressiva redução dos espaços de encontro e troca simbólica na contemporaneidade. Como o autor aponta (1998, p. 7), “A mecanização geral das funções sociais reduz progressivamente o espaço relacional”. Essa ideia nos ajuda a compreender como os modos institucionalizados de produção artística podem restringir as experiências coletivas e afetivas entre os sujeitos e o espaço que habitam, e foi justamente essa limitação que despertou em nós o desejo de propor novas formas de conexão e pertencimento ao território formativo, que, nesse caso, são os pilares. Tais aspectos foram notados por nós, em específico, desde o primeiro contato com a FAV, quando ingressamos no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG).

---

<sup>1</sup> A disciplina de Laboratório de Produção Artística I tem como ementa a discussão e experimentação das práticas contemporâneas de produção artística e a pesquisa poética e desenvolvimento de conteúdos em diálogo com a construção de conhecimento sensível, produção de sentido, subjetividade, alteridade e ação em rede. Foi ministrada pelo professor Dr. Luiz Olivieri, no 6º período do curso de Licenciatura em Artes Visuais, no segundo semestre de 2024.

<sup>2</sup> Palestras realizadas no auditório do prédio de artes visuais durante o segundo período de 2024 nos dias 19 e 20 de setembro, com o nome Encontro Acessibilidade, Arte, Educação e Invenção, e os objetivos de “construir um espaço de diálogo para a discussão da acessibilidade na contemporaneidade em ressonância com a educação e a arte. O evento terá uma abordagem multifacetada com o objetivo de compreender a acessibilidade em suas diferentes camadas e os impactos das barreiras nos cotidianos das universidades e escolas de educação básica”. (Laboratório de Artes Visuais, Cultura e Educação (LACE), 2024).

A partir dessas vivências, surgiu o ímpeto de intervir e construir pertencimento como fator afetivo ao espaço da Faculdade de Artes Visuais durante a graduação, criando uma possibilidade de deixar marcas onde, até então, eram poucas as oportunidades de reivindicar fisicamente esse território. Assim, os pilares, para os estudantes, se comportam como forma de afirmar o espaço como ambiente formativo e pessoal, ou seja, que busca promover aprendizagens, trocas de saberes e desenvolvimento por meio de experiências educativas e relacionais. Nesse sentido, o pertencimento não se restringe a um sentimento individual, mas se constitui por meio da participação ativa e do fazer coletivo, que permitem ao sujeito reconhecer-se e transformar o território que habita, ou seja, os pilares como “a experiência coletiva de compartilhar e construir conjuntamente” (Silva et al., 2025, p. 10). A posição histórica da direção dos cursos ofertados no prédio de Artes Visuais era desencorajadora em relação a intervenções nas paredes internas do edifício. No entanto, a própria estrutura do prédio oferece uma alternativa viável: entre cada parede existem de um a dois pilares de sustentação. Assim, intervir nesses entre-lugares tornou-se uma possibilidade concreta de criação sem a necessidade de romper com as normas institucionais vigentes. Na perspectiva da *a/r/tografia*<sup>3</sup>, esses entre-lugares podem ser compreendidos como “o espaço das passagens e travessias, onde a experiência artística, pedagógica e investigativa se interpenetram, criando sentidos no movimento e nas relações” (Dias, 2013, p. 16).

De maneira prática, a escolha de realizar as intervenções apenas nos pilares surgiu como uma estratégia para facilitar a aprovação do projeto pelo Conselho Diretor da FAV, ao delimitar uma área específica para as manifestações. Como outra forma de garantir o aporte institucional, buscamos respaldo no primeiro eixo temático do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (presencial), o *Eixo de Produção e Criação Artístico-Visual*, que prevê “técnicas, reflexões, pesquisas, experimentações, criações, referências, processos e produções artísticas, mediadas por projetos” (Universidade Federal de Goiás, 2019, p. 25). A partir desse referencial e com o apoio da professora Alice de Fátima Martins, durante a disciplina de Laboratório de Produção Artística II<sup>4</sup>, demos início ao Projeto de Ensino *Pilares*.

---

<sup>3</sup> A *a/r/tografia* é uma metodologia de pesquisa qualitativa que entrelaça as identidades de artista, pesquisador e professor, de forma coexistente, utilizando a prática artística como meio de produzir e expressar conhecimento. Essa metodologia será discutida ao longo do texto como nossa base metodológica.

<sup>4</sup> A disciplina de Laboratório de Produção Artística II tem como ementa a elaboração e experimentação de processos de criação. Produção de narrativas visuais e jogos poéticos integrados às práticas contemporâneas de produção artística. Tal disciplina foi ministrada pelo professora Alice Fátima Martins, durante o 7º período do curso de Licenciatura em Artes Visuais, no primeiro semestre de 2025.

De forma poética, a decisão teve como objetivo proporcionar meios para que a arte estivesse presente nos espaços de circulação cotidianos da FAV, tornando visível a prática artística nos locais que simbolizam a própria estrutura do prédio: os pilares de sustentação. Pensamos também na estrutura social que compõe o corpo acadêmico e consideramos interessante que tanto discentes quanto docentes participassem do projeto, caso desejassem, compondo outra forma de pilar de sustentação (neste caso, voltada às relações interpessoais que se constroem e se fortalecem ao longo do curso). Desse modo, os pilares passam a carregar simbolicamente discentes e docentes, que formam parte da estrutura social da faculdade, e expõem as produções artísticas de cada um/uma como parte de uma galeria viva de mentes criativas pertencentes a esse espaço.

Com início previsto para 18 de maio de 2025 e término em 20 de dezembro de 2026, o projeto de ensino foi desenvolvido em diálogo com a direção recém-administrada pelo professor Flávio Gomes e com a coordenação do curso presencial de Licenciatura em Artes Visuais, sob responsabilidade do professor Luiz Olivieri. O documento do projeto está disponível no Anexo 1. A partir desse planejamento, estruturamos as bases teóricas, o cronograma e a divisão de funções, de modo que o projeto pudesse ser iniciado durante o evento *Espaço das Profissões*<sup>5</sup> de forma coletiva e interativa com o público presente, e posteriormente, ainda na disciplina, de forma individual ou em coautoria, por meio dos projetos desenvolvidos pelos colegas de sala.

Em paralelo à estruturação e realização do projeto, a esfera teórica surge como experiência *a/r/tográfica* para o estudo e análise do mesmo como *currículo vivo*, a partir da concepção de Irwin (2013), que apresenta a união intrínseca entre o fazer do Artista, a investigação do Pesquisador (*researcher*, em inglês) e o trabalho essencial do Professor (*teacher*, em inglês), compondo o termo *A/r/tógrafo*, em que os criadores de projetos ecoam em suas próprias investigações. Logo, utilizamos nossos próprios aprendizados, pensamentos inquietantes que surgiram durante o curso de Licenciatura em Artes Visuais e o espaço que ocupamos na FAV-UFG como nosso objeto de pesquisa. Sob essa perspectiva, compreendemos o *currículo vivo* como o movimento em que a criação artística e a

---

<sup>5</sup> “O Espaço das Profissões da Universidade Federal de Goiás ocorre anualmente no primeiro semestre e visa oportunizar ao estudante da Educação Básica, especialmente do Ensino Médio, informações importantes e orientações sobre o ambiente acadêmico, as formas de ingresso na UFG, os programas de assistência estudantil existentes, bem como o processo de formação profissional de nível superior e as possibilidades de atuação profissional, na expectativa de contribuir para a escolha do seu curso de graduação e sua futura profissão” (Portal UFG, 2025). Em 2025, o evento ocorreu de forma presencial durante os dias 06 e 07 de maio no Campus Samambaia.

experiência formativa se entrelaçam, constituindo-se como prática social e histórica. Saviani (2017, p. 6) destaca que “o currículo é o núcleo do trabalho educativo, a atividade essencial através da qual a escola cumpre sua função social”. Essa compreensão permite reconhecer o *currículo vivo* não como um conjunto fixo de conteúdos, mas como o próprio processo de construção do conhecimento nas relações que se produzem cotidianamente. Ainda segundo o autor, “o currículo é histórico, porque se transforma de acordo com as condições sociais e as necessidades educativas de cada época” (Saviani, 2017, p. 9). Assim, de forma indireta, podemos afirmar que, ao pensarmos o *currículo vivo* sob a ótica a/r/tográfica, ele se manifesta como um processo em constante transformação, movido pela experiência e pelo diálogo entre sujeitos, saberes e contextos e em relação às práticas artísticas.

De outro modo, o projeto também se conecta à ideia apresentada por Bourriaud (1998), quando busca a interação dos que se fazem presentes ao espaço de formação do cotidiano de forma coletiva, realizando assim a interação da obra com o espectador como arte relacional. A partir desse percurso, formulamos a seguinte questão norteadora: Como o espaço educacional pode ser ressignificado como território formativo e de pertencimento por meio de intervenções artísticas?

Além do objetivo geral de ressignificação dos espaços da FAV, buscamos também compreender os fundamentos conceituais da estética relacional, entendida como a arte que se baseia nas interações sociais e nas relações interpessoais criadas no espaço da obra, explorando o conhecimento por meio da prática criativa e reflexiva. Esses fundamentos atuam como chaves metodológicas e estéticas do projeto, que aprofundaremos mais adiante em um capítulo dedicado ao conceito.

Entre outros objetivos, nos propusemos a analisar como o Projeto Pilares promove práticas e processos em rede, a partir da noção de dispositivo em Deleuze (1990), segundo a qual o dispositivo pedagógico não é neutro, podendo intervir de modos diversos, dependendo de como é ativado ou reconfigurado. Essa análise se estende às relações estabelecidas entre docentes, estudantes e transeuntes da FAV, buscando identificar e compreender os processos pedagógicos e artísticos vivenciados durante a realização do projeto (pré-produção, execução e escrita). Também buscamos documentar e refletir sobre os processos criativos, os cadernos de artista e os registros dos pilares como currículo vivo. Este último objetivo inclui ainda uma análise crítica dos aspectos positivos e negativos do percurso, considerando não apenas os resultados finais, mas também as condições que os possibilitaram e os limites encontrados,

em diálogo com a proposta de autocrítica formulada por Dulianel (2022). Foi a partir dos cadernos de artista que instrumentalizamos nossas pesquisas individuais e registramos os processos de consolidação do Projeto Pilares ao longo desse período.

Em relação à formatação do texto, decidimos intercalar imagens e palavras, pois, na a/r/tografia, não existe hierarquia entre esses elementos de pesquisa. A escolha de diagramação enfatiza justamente esse aspecto metodológico. Com isso em mente, optamos por iniciar o trabalho com uma imagem, nossa marca, presente também na capa, que simboliza o início do percurso e a identidade visual do projeto. Como não conseguimos realizar um pilar em coautoria, devido à disponibilidade de tempo, decidimos fazer da folha nosso pilar: ambos compartilham o caráter vertical e, para nós, representam uma forma de pertencer à nossa formação. Assim como realizamos nossos pilares individuais, fisicamente, nos corredores da FAV, trouxemos essa individualidade para o campo da escrita e da pesquisa acadêmica, continuando a conexão entre imagem e texto, agora de maneira digital, no repositório da UFG, reafirmando a FAV como um espaço para além de um prédio físico inóspito: como lugar de pertencimento e convergência de ideias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Como já apontamos na introdução do texto, a a/r/tografia é a base metodológica deste trabalho, sendo uma metodologia de pesquisa qualitativa que articula simultaneamente os papéis de artista, pesquisador e professor, em contextos educacionais e artísticos. Criada por Rita Irwin, é fundamentada na ideia de que o conhecimento pode ser produzido por meio de práticas criativas e reflexivas que rompem com a dicotomia entre teoria e prática. Portanto, a escrita a/r/tográfica valoriza tanto a subjetividade, quanto a experiência vivida como fonte legítima de saber, promovendo a integração da criação artística ao processo investigativo e pedagógico.

Pelo seu enfoque qualitativo e pelos espaços-entre da/do docente, artista e pesquisador/a, partimos dessa perspectiva para utilizar nossas próprias produções e experiências na graduação como parte de nosso *currículo vivo*. O ponto de partida da pesquisa foi a definição de *Pesquisa Viva*, conceito vinculado à a/r/tografia por Irwin, que rompe com os modelos tradicionais de investigação acadêmica ao reconhecer o pesquisador como sujeito atravessado por afetos, histórias e contextos, tornando-o participante ativo da experiência. Nesse sentido, a a/r/tografia enquanto *Pesquisa Viva* prioriza os processos de investigação que emergem de experiências vividas, do que é sensível e do relacional. Assim, a escrita e a criação artística, nesses contextos, não apenas ilustram o conhecimento adquirido, mas constituem formas diversas pelas quais ele pode ser produzido e compartilhado, promovendo uma aproximação entre vida, arte e pesquisa: “um encontro constituído através de compreensões, experiências e representações artísticas e textuais” (Irwin, 2013, p. 26).

Além de interagirmos como parte da experiência artística, pedagógica e de pesquisa, nos propomos a analisá-la por outra perspectiva, nos colocando como espectadores do projeto e, portanto, adotando uma postura reflexiva dupla: como participantes e observadores. Assim, conforme os pilares foram e estão sendo executados, coube a nós um olhar atento para identificar vertentes artísticas, técnicas e discussões que envolvem suas execuções, incluindo também o que não ocorreu como planejado, os imprevistos, com o intuito de documentar e aprender com os erros cometidos. Para realizar esse olhar externo, contamos com o recurso de nossos diários de bordo, desenvolvidos durante a disciplina de Laboratório de Produção Artística II, e com registros feitos de forma independente posteriormente, nos quais foram documentados os processos de pré-produção, produção e pós-produção de todas as etapas do projeto, com datas e registros textuais e imagéticos.

Levando em consideração o que foi e o que ainda será analisado, surgiram (e certamente surgirão) divergências entre o que foi planejado e o que ocorreu, como já era esperado por nós, diante da natureza mutável de todas as etapas, que constitui nossa pesquisa viva. Nesse sentido, Irwin (2013) aponta que, ao assumirem o papel de espectadores, os a/r/tógrafos passam a perceber seus trabalhos de maneiras distintas em diferentes situações, sendo também transformados pelas próprias práticas de pesquisa e criação que realizam. Com isso, após a análise sob um olhar externo, os primeiros diários de bordo tornaram-se indispensáveis para as mudanças realizadas na execução do projeto durante o segundo período de 2025, momento em que os erros foram identificados e as abordagens em relação aos resultados e objetivos foram se moldando até sua forma atual.

Para compreender como os locais se comportam em nossa pesquisa como dispositivos pedagógicos, foi necessário, antes, definir a dimensão de atuação. Nesse sentido, podemos estabelecer uma conexão entre a noção de entre-lugares na a/r/tografia, compreendidos como espaços de travessia e criação, onde o/a artista/professor(a)/pesquisador(a) habita os intervalos e transita entre práticas, saberes e a perspectiva de Homi Bhabha (1998), que entende os entre-lugares como zonas de fronteira nas quais culturas distintas se encontram e se hibridizam. São espaços intersticiais, marcados por negociação, tradução e invenção, territórios de conflito e de criação, onde emergem novas possibilidades de representação, pertencimento e ação política. Nesses espaços híbridos e transitórios, o sujeito se refaz no encontro com o outro, e é nesse movimento que a criação se torna também gesto político:

Esses "entre-lugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. (Bhabha, 1998, p. 20)

Partindo dessa compreensão teórica, buscamos transpor o conceito de *entre-lugar* para a prática: a própria estrutura física da FAV como campo de experimentação artística e pedagógica. Assim, os espaços escolhidos para as intervenções do Projeto Pilares materializam essas zonas de passagem e encontro, lugares onde o cotidiano e a criação se cruzam e encontram brechas para novas formas de convivência e pertencimento.

A estrutura possui um corredor central com dois andares e escadas nas duas pontas, contando com salas de aula que acompanham o corredor para as disciplinas dos cursos ofertados, sendo principalmente as modalidades de licenciatura e bacharelado em artes visuais no primeiro andar, e as modalidades de design gráfico, moda e ambientes e arquitetura para o

segundo andar, contando com salas de ateliê artístico em ambos os andares, e ao longo de todo o prédio os pilares de sustentação tanto nos corredores quanto dentro das salas, representados na planta baixa do prédio por pontos vermelhos (Figura 1).

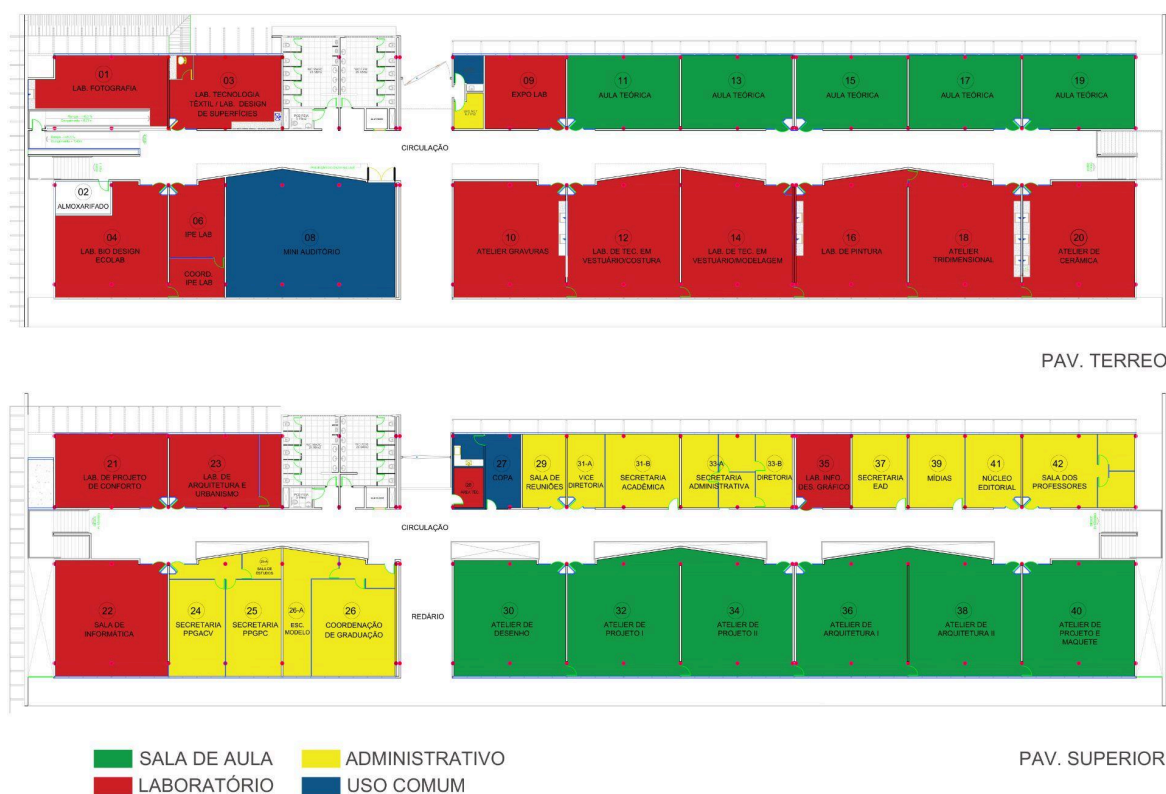


Figura 1 – Setorização do prédio de artes visuais, planta baixa.

*Fonte:* fav.ufg.br (2025)

Seguindo essa noção, escolhemos para a realização dos pilares os espaços que apresentavam maior potencial de interação e dependiam dessas trocas, posicionando-os em locais que percebemos ser mais movimentados, porém não de destino final. Foram escolhidos, assim, os corredores próximos à entrada do prédio, mais especificamente, dois pilares entre os banheiros e dois no corredor oposto, logo antes das primeiras salas de aula (Figura 2, 3 e 4).



Figura 2 – Pilar de giz primeiro dia, andar térreo da FAV-UFG

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 3 – Pilar de adesivos primeiro dia, andar térreo da FAV - UFG

*Fonte: Os autores (2025).*



Figura 4 – Pilar de adesivos primeiro dia, primeiro andar da FAV-UFG

*Fonte: Os autores (2025).*

Dessa forma, o objetivo era que a intervenção nesses pilares específicos funcionasse como uma parada rápida no meio da rotina cotidiana dos estudantes, podendo se manifestar em uma mensagem escrita em giz ou em um papel colado na parede durante os momentos de trânsito pelo prédio da FAV. Também seria possível compartilhar um adesivo recém-criado, para que fosse visto por todos antes mesmo de entrar nos banheiros, inserindo a arte em um contexto em que ela se tornasse parte do cotidiano e das relações diárias.

Todas essas possibilidades impactam também nossa percepção dentro do processo e considera que cada pilar possui diferentes níveis de efemeridade e, portanto, é visto de formas diversas conforme a passagem do tempo e das individualidades de cada olhar.

### **3. PILARES COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1 A ocupação dos espaços institucionais como gesto pedagógico**

A ocupação dos espaços institucionais como gesto pedagógico pode ser compreendida como uma prática que ultrapassa a funcionalidade dos ambientes educacionais, assumindo o caráter de intervenção artística de natureza pedagógica, inspirada na lógica da arte urbana, que ressignifica o espaço e o apresenta como agente formador a partir da interação entre corpo e ambiente.

Como inspiração para o projeto, aproximamo-nos da lógica da arte urbana, que tem como característica a presença no cotidiano e a potência de gerar diálogo direto com o público. No entanto, ao ser inserida dentro de uma instituição de ensino, essa prática adquire um caráter pedagógico e autorizado, mantendo o princípio da livre expressão, ao mesmo tempo em que incorpora intencionalidades educativas e reflexivas. Ao adentrar a instituição, a arte urbana passa a dialogar com o campo educativo, deslocando sua potência crítica para o interior do processo formativo, onde a contestação se transforma também em reflexão e aprendizagem.

A arte urbana, tradicionalmente, é reconhecida como forma de expressão contestatória e coletiva, utilizada para provocar reflexão, denunciar desigualdades e reivindicar visibilidade. Sua dimensão política e subjetiva cria espaços de pertencimento na paisagem cotidiana, como aponta Nascimento (2022, p. 21):

Essa experimentação com o cotidiano da cidade, por meio das linguagens de intervir artisticamente sobre o espaço urbano, permite um processo de pertencimento e apropriação e ressignificação desse espaço, que implica numa perspectiva de ter voz ativa no âmbito social.

Embora Nascimento se refira ao contexto urbano, entendemos que essa mesma lógica pode ser transposta ao ambiente universitário, onde o cotidiano institucional também se constitui como território de vivência e expressão. No Projeto Pilares, essa relação entre cotidiano e pertencimento se manifesta no diálogo entre a circulação institucional e a expressão livre dos estudantes. Assim, o que antes era espontâneo e passageiro na FAV (e que continua a ocorrer) passa a integrar um projeto coletivo de aprendizagem e experimentação artística.

Projetos de intervenção nos espaços universitários propõem uma aprendizagem que integra os sujeitos ao território, estimula o senso de pertencimento e convida à participação, seja ela orgânica ou intencional. Nessa perspectiva, mesmo em um âmbito institucionalizado, compreendemos a arte urbana como prática efêmera e pedagógica, conforme destaca Nascimento (2022, p. 30):

(...) um produto de pouca duração e uma arte sem valor financeiro imediato. É pensar o espaço público como suporte para a intervenção, como estado de ser e estar no mundo. (Nascimento, 2022, p.30)

Desse modo, a ocupação dos espaços institucionais como gesto pedagógico não busca apenas “embelezar o ambiente”, mas instaurar processos de aprendizagem, crítica e pertencimento: uma pedagogia que se faz no espaço e com o espaço.

Ao compreender a intervenção como prática efêmera, consideramos a diversidade de pessoas que transitam diariamente pela FAV e a importância de que todas pudessem, ainda que por breves momentos, se expressar e deixar suas pinturas, lambes e criações digitais como forma de pertencimento ou de passagem. A partir dessa compreensão, foi construída a ideia de criar pilares que se transformassem ao longo do tempo, atualizando-se de acordo com as interações e vivências que ali ocorressem. Nesse contexto, o outro deixa de ser apenas espectador e passa a se tornar sujeito de criações, evidenciando construções simbólicas e coletivas do espaço.

Com esses conceitos e intenções em mente, três designs foram pensados durante a primeira fase de planejamento do projeto. O primeiro foi nomeado como pilar de giz, para o qual escolhemos um pilar que já possuía a cor preta e o pintamos com tinta específica para lousa. Pensando em sua usabilidade diária, posicionamos ao lado uma caixa contendo giz de diversas cores, para que todas as pessoas que passassem pudessem intervir, apagar e substituir intervenções anteriores (Figura 2).

O segundo design foi idealizado como um mural de adesivos, instalado em um local onde já existiam manifestações desse tipo, próximo aos bebedouros da FAV. Incluímos, então, a criação de um adesivo próprio como uma das práticas da disciplina de Laboratório de Produção Artística II, envolvendo todos os participantes da organização do projeto. Com os adesivos prontos, começamos a preencher os pilares entre os banheiros, localizados em ambos os andares do prédio, realizando o pontapé inicial para que outras manifestações surgissem

espontaneamente (Figuras 3 e 4). Nesse caso, a efemeridade se manifesta na possibilidade de o adesivo ser coberto por outro, descascar ou ser retirado com o tempo.

O terceiro design foi inicialmente pensado como um mosaico feito com post-its, formando o desenho de animais da fauna brasileira (Figura 5). Entretanto, alguns contratempos impediram a realização dessa proposta, que será abordada nos próximos capítulos. Ainda assim, mantivemos a ideia interativa: mensagens e desenhos poderiam ser colados na estrutura do pilar ou sobre os que já existiam, podendo cair com o tempo ou serem cobertos por novos relatos e imagens.



Figura 5 – Projeto inicial para o pilar de post-its

*Fonte:* Suzanna Sales (2025).

As três propostas dependiam quase inteiramente da interação contínua do público, e, por isso, o conteúdo construído nos pilares passou a refletir a diversidade de manifestações culturais e subjetivas de quem por ali circulava. Cada gesto, palavra ou imagem adicionada trazia consigo um modo particular de ver e se relacionar com o espaço, entendido agora como lugares de diálogos únicos e múltiplas camadas de sentido.

Nesse contexto, compreendemos que as imagens geradas no decorrer do projeto não são simples registros visuais, mas expressões que emergem das relações entre corpo, espaço e poder. Como afirma Martins (2008, p. 66), “Imagens, concepções estéticas e obras de arte não são neutras, inocentes, mas integram as redes de tensões inerentes às relações de poder das

estruturas sociais em que são realizadas, circulam e articulam sentidos.” Assim, as intervenções nos pilares, ao acolherem e exporem marcas de diferentes sujeitos, tornaram-se também espaços de negociação simbólica e cultural, pedagógicos e críticos dentro do ambiente institucional.

A partir desse entendimento, para orientar a primeira experimentação do projeto (tanto de forma ativa, acompanhando as manifestações, quanto de forma observadora, como pesquisadores) convidamos todas as pessoas envolvidas na organização da primeira etapa do Projeto Pilares a atuarem como monitores durante o evento Espaço das Profissões (2025). Os desdobramentos dessa etapa serão detalhados no capítulo dedicado à *Motivação, organização e divulgação do projeto*.

Pudemos experienciar as potências pedagógicas das três propostas ao longo de todo o evento e, especialmente nessa semana de práticas, observamos as reações curiosas e surpresas de inúmeros estudantes de diferentes escolas de todo o estado de Goiás que estiveram na FAV durante o evento. Ao chegarem ao prédio em busca das dinâmicas preparadas para cada curso, deparavam-se com as intervenções nos corredores e descobriam novas possibilidades de participar do que estava sendo criado em tempo real. Entre comentários como “Eu posso desenhar?” e “Eu vou voltar ano que vem para ver as mensagens!”, compartilhamos brevemente a trajetória do Projeto Pilares até aquele momento e orientamos os/as visitantes sobre as formas de interação em cada pilar.

Naquele dia, o projeto dava seu primeiro passo e se transformava em um espaço vivo de trocas, histórias e descobertas, onde a intervenção na estrutura institucional passava a atuar como dispositivo pedagógico de aprendizagem e pertencimento.

Contudo, os espaços institucionais também se tornam dispositivos de experimentação estética, atuando como uma galeria de arte em movimento, que se transforma conforme quem passa, observa e interage com o ambiente. Como afirma Nascimento (2022), “esse processo faz com que haja uma aproximação entre o artista, a obra e o público. Trata-se de pensar o espaço público como uma grande galeria de arte a céu aberto, onde se pode ter interação direta com o público.”

No caso da FAV, ainda que o espaço esteja fisicamente delimitado, ele se comporta como uma galeria ao “ar livre”, aberta à passagem, à presença e à invenção de quem o habita.

Cada corredor, parede e pilar passa a funcionar como um território de passagem e criação, onde a arte se mistura ao cotidiano e à circulação de corpos, gestos e vozes.

Seguindo essa concepção, o Projeto Pilares propôs a utilização da intervenção artística como dispositivo pedagógico, não no sentido de uma “ferramenta de ensino”, mas como um campo de forças em que práticas, discursos e afetos se cruzam e produzem modos de ver, dizer e existir.

Como define Weinmann (2006, p. 83), “um dispositivo é um conjunto heterogêneo de práticas de saber, de poder e de subjetivação.” Nesse entendimento, o dispositivo não se limita à sala de aula nem ao currículo formal: ele se estende a tudo o que forma, regula e transforma o campo educacional: inclusive os espaços que pareciam invisíveis ou neutros, como os pilares que sustentam o prédio e, agora, também a experiência artística e coletiva.

Deleuze (1990, s/p.) observa que “o Uno, o Todo, o Verdadeiro, o objeto, o sujeito não são universais, mas processos singulares, de unificação, de totalização, de verificação, de objetivação e de subjetivação, processos imanentes a um dado dispositivo.” Assim, o dispositivo é movimento, e não estrutura fixa; é um conjunto de linhas (visuais, discursivas e de força) que se dobram e se tensionam em permanente transformação. No Pilares, essas linhas aparecem nas formas de visibilidade (as imagens, os registros, os gestos nos pilares), de enunciação (as escritas, os recados, as trocas simbólicas) e de subjetivação (as experiências singulares dos participantes que se reconhecem como autores e parte da obra). Nesse sentido, o dispositivo “é uma máquina de fazer ver e de fazer falar” (Weinmann, 2006, p. 84), e o Projeto Pilares ativa justamente essa potência: fazer emergir o que antes não era visto nem dito.

Ao transformar os pilares físicos em dispositivos pedagógicos, o projeto desloca o espaço institucional de sua função meramente arquitetônica e o reinscreve como campo de criação, partilha e resistência. Cada intervenção rompe, ainda que brevemente, com a rigidez dos percursos habituais e com as formas de poder que silenciam certas presenças no cotidiano universitário.

Como afirma Weinmann (2006, p. 86), “a subjetivação consiste precisamente na resistência à ação de tais forças, no ato de recurvâ-las sobre si próprias, constituindo uma dimensão que escapa tanto aos saberes quanto aos poderes estabelecidos.”

Essa resistência é também o gesto criador dos estudantes, que dobram o poder

institucional sobre si, abrindo linhas de fuga e de invenção: transformando o espaço disciplinar em território de encontro, pensamento e experimentação estética.

### **3.2 Estética relacional e o Projeto Pilares**

A estética relacional baseia-se em uma forma de arte que valoriza os encontros e as relações entre as pessoas, no tempo e no espaço em que a obra se manifesta. Segundo Bourriaud (1998, p. 15), “a atividade artística não se apresenta como uma essência imutável, mas como um campo em que formas, modalidades e funções evoluem conforme as épocas e os contextos sociais”. Assim, a realidade a ser analisada pelo pesquisador é o recorte de tempo em que a interação com a obra ocorre. Esse período, curto ou longo, apresenta variações na forma como a intervenção é percebida, considerando que, desde o primeiro olhar, ela já está sujeita a interações — sejam intencionais ou não —, influenciadas pela bagagem social que o espectador e o ambiente carregam em suas experiências de vida. Com isso, entende-se como “relacional” o fato de que a interpretação e a interação dependem das relações pré-estabelecidas entre o indivíduo e o espaço, podendo inclusive se transformar ao longo do tempo.

A interação do indivíduo com a obra é parte fundamental para que a arte seja relacional. Ela se torna intencional a partir do momento em que a obra não existe sem essa interação; porém, mesmo sendo intencional, de acordo com Bourriaud (1998), tal interação deve permanecer aleatória para que seja plena. A arte relacional depende, em certa medida, de encontros casuais que acontecem na aleatoriedade, nos quais ocorre, de forma inconsciente, a troca e o compartilhamento de ideias e experiências entre o espectador e a obra. Esses encontros casuais costumam ocorrer em locais transitórios — como corredores, ruas e pontos de espera —, onde o sujeito não se dirige com a intenção de presenciar uma experiência artística ou observar obras. Por isso, dependem da casualidade que une o percurso cotidiano à experiência não planejada. Contudo, ao propormos intervenções em espaços do cotidiano, tornamos essas interações intencionais; ainda assim, o conteúdo que emerge delas, por surgir das experiências individuais e do contexto em que acontecem, mantém-se imprevisível, preservando a natureza mutável desses encontros.

Por consequência, o Projeto Pilares está intrinsecamente ligado ao conceito de estética relacional, pois se propõe a dinamizar a experiência do cotidiano dentro do espaço formativo

da graduação no prédio de Artes Visuais, abrindo janelas de experimentação e pertencimento para todos os sujeitos que desejam participar ativamente e artisticamente desse espaço. Como mencionado anteriormente, devido ao caráter modernista do projeto arquitetônico do prédio e ao histórico de manutenção permanente das paredes por parte da coordenação — com superfícies rígidas em forma e cor, somadas à rigidez institucional em relação às intervenções —, havia poucas (ainda que significativas) formas de interação disponíveis aos discentes, como os projetos de murais e exposições organizadas esporadicamente. No entanto, essas ações não supriam a necessidade de intervenção sentida pelos estudantes, tornando evidente a demanda por um projeto mais abrangente. Após cada experiência com murais ou exposições, como citado, as discussões entre alunos e professores sobre a necessidade de intervir voltavam a emergir. Nesse contexto, era possível identificar algumas pessoas que buscavam meios institucionais para realizar essa vontade, por meio de projetos desenvolvidos nos laboratórios de produção.

Em paralelo aos últimos encontros das disciplinas que estávamos cursando no final de 2024, percebemos uma movimentação na entrada do prédio de Artes Visuais e logo soubemos que se tratava de um mural realizado pela turma de Laboratório III, sob a orientação da professora Alice Martins. Por ser a primeira intervenção que vimos ocorrer fora das salas de aula, mas ainda dentro do prédio, tivemos a certeza de que realizar a ideia do Projeto Pilares seria possível, contando com o apoio do corpo docente e da disciplina adequada que viria no ano seguinte. Portanto, podemos afirmar que, a partir da interação que tivemos com o mural em produção — somada às nossas experiências e vivências pessoais pré-existentes —, o encontro casual com aquela obra despertou uma relação direta entre nossas percepções e o desejo de criação que já nos acompanhava.

A partir da decisão de realizar a ideia como um projeto de ensino, a estética relacional foi trabalhada como referência bibliográfica principal na disciplina de Laboratório de Produção Artística II, conectando-se como um dos campos teóricos mais importantes por elucidar, segundo Bourriaud,

A possibilidade de uma arte relacional (uma arte que toma como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu contexto social mais do que a afirmação de um espaço simbólico autônomo e privado) atesta uma inversão radical dos objetivos estéticos, culturais e políticos postulados pela arte moderna. (1998, p. 5).

Assumindo o Projeto Pilares como produto das necessidades de seu contexto social e educacional específico, afirmamos o caráter relacional de suas obras pela participação ativa e contínua do público, que configura papéis de coautoria estudantil e pedagógica, corroborando novamente Bourriaud (1998, p. 30): “O artista relacional define o campo de sua intervenção como sendo o espaço das relações humanas e seu contexto social”. Para além desses entendimentos, o fator situacional que se manifesta após as experimentações realizadas está presente na possibilidade diária de intervenção no espaço e na observação das novas manifestações criadas por outros, tornando-se, assim, um instrumento de sociabilidade constante. Essa perspectiva se alinha ao raciocínio de Bourriaud (1998, p. 33), segundo o qual “a obra de arte não é um fim em si, mas um ponto de partida para uma gama de encontros possíveis”, abrindo novas conexões entre aqueles que deixam sua marca nesse território formativo.

Embora o presente trabalho não aprofunde as críticas à estética relacional, é importante reconhecer que, em contextos institucionais como o da Faculdade de Artes Visuais, que reúne diferentes cursos e perspectivas, as relações e encontros promovidos por projetos como o Pilares também estão atravessados por tensões e limites próprios dessas dinâmicas. Nesse sentido, é importante pensar que a estética relacional pode apontar para uma ausência de antagonismo e certo formalismo na proposta de Bourriaud, são importantes de serem problematizadas em futuras pesquisas as fronteiras entre o relacional e o institucional, o que pode nos auxiliar a compreender e dialogar a respeito de como as relações se configuram e se tensionam no ambiente educacional.

## 4. PROCESSOS, TRAJETÓRIAS E MATERIALIDADES DO PROJETO PILARES

### 4.1 Motivação, organização e divulgação do projeto

No ano de 2022, primeiro semestre, quando ingressamos na faculdade de artes visuais para a graduação em artes visuais-licenciatura, a percepção que tivemos foi de um prédio carente de produções artísticas que fossem parte do ambiente. Tais manifestações eram encontradas em locais onde a arte transgredia o espaço institucional, como desenhos nas paredes, porém sempre nos cantos entre paredes ou ao final do corredor. As maiores criações presentes eram as figuras nas portas dos banheiros (Figura 6), uma flor perto das escadas (Figura 7), e diversas pichações no andar de cima, na sacada (Figura 8). Essa imagem geral que tivemos foi a base fundamental para o surgimento do Pilares como projeto, por mais que ainda sem a definição de que seriam somente os pilares do prédio, a vontade de intervir artisticamente era e se manteve presente durante os quatro anos de curso.

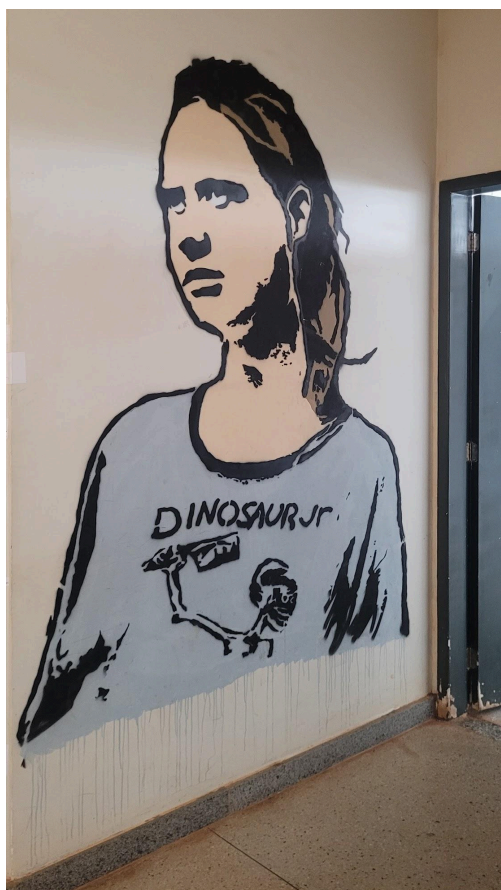


Figura 6 – Figura da entrada do banheiro

*Fonte: Os autores (2025).*



Figura 7 – Flor ao lado das escadas

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 8 – Pixo na sacada da FAV

*Fonte:* Os autores (2025).

As manifestações artísticas apresentadas acima são um exemplo de que o desejo de intervir já era latente há anos. A vontade de pertencer àquele lugar era compartilhada entre alunos de diferentes cursos, idades e períodos que por ali passaram. De forma espontânea, essas ações se configuraram como pequenas intervenções artísticas informais no espaço.

Nota-se que os corredores, principalmente, são largos e possuem paredes estilizadas, com diferentes angulações e cores. Porém, sentíamos a ausência de algo que expressasse de forma evidente que, naquele lugar, formavam-se artistas. Esse sentimento e essas reflexões nos acompanharam ao longo de toda a formação acadêmica, até que, na disciplina de Pesquisa em Ensino da Arte e da Cultura Visual, ministrada pela professora Lilian Ucker Perotto (na qual inicialmente abordaríamos o tema “O papel e o impacto dos espaços educacionais durante a graduação de professores em Artes Visuais”), percebemos que nossos interesses convergiam e decidimos unir-nos para desenvolver o trabalho.

Para tratar do tema, tínhamos como um dos objetivos específicos propor e, se possível, realizar um projeto de intervenção artística no prédio, com o intuito de imaginar como isso afetaria o grupo discente que frequentava a FAV. Contudo, durante nossa primeira reunião de Trabalho de Conclusão de Curso com o orientador Luiz Olivieri, e após as conversas iniciais com a professora Alice Martins sobre a possibilidade de realizar o Projeto *Pilares* como projeto de ensino, percebemos que ele se encaixava perfeitamente no que queríamos discutir. Assim, teríamos material ideal para aprofundar a ideia de interações artísticas nos espaços — e, dessa forma, o projeto se tornou nosso tema e saiu do campo da imaginação para o da prática, além de compor a tríada artográfica docência, arte e pesquisa.

Nesse período de trocas, a maioria da turma manifestou o desejo de intervir nos espaços físicos do prédio da FAV como forma de pertencimento ao local que frequentamos durante nossa formação acadêmica: um dos aspectos mais comentados foi justamente a ausência de elementos artísticos que contrastassem com a estética brutalista<sup>6</sup> do edifício.

Enquanto discutíamos, também relacionamos as criações que estavam sendo desenvolvidas na disciplina de Laboratório de Produção Artística I, em nossos cadernos de artista, com o desejo de poder realizá-las nas paredes, em diálogo com o espaço. Nesse processo, foram citados espaços específicos que cada um já tinha imaginado e idealizado suas criações expostas (com tintas, grafitti, pixo e diversos materiais). A inserção dessas diferentes vertentes artísticas poderia aproximar ainda mais o prédio daquilo que ele realmente é: um espaço de formação, expressão e reflexão. A ideia de ser um projeto coletivo, mas que ainda expressasse a individualidade de cada participante, esteve presente desde o primeiro

---

<sup>6</sup> O termo *brutalista* refere-se à arquitetura brutalista, estilo que se caracteriza pelo uso aparente do concreto, estruturas maciças, linhas retas e uma estética que valoriza o aspecto “bruto” dos materiais, como o prédio da FAV que tem paredes de concreto aparente, formas geométricas rígidas e uma aparência austera.

momento, revelando que o desejo de criar também se manifestava de forma coletiva naquele contexto.

Durante essa primeira disciplina de Laboratório, o projeto permaneceu no campo das ideias, tendo sido decidido apenas que os pilares seriam o nosso ponto físico de referência. Alguns projetos individuais começaram a ser desenvolvidos nos cadernos de artista — e mais tarde se transformaram em pilares —, como, por exemplo, o uso de formas entre as figuras 9 e 10 e a criação de artes que dialogavam com o suporte de um pilar, como nas figuras 11 e 12. Nesse ponto, acreditávamos que a sua realização não seria possível pois o processo burocrático iria ser lento e desgastante, porém a ideia se manteve sempre presente em discussões informais durante o intervalo das aulas. No entanto, durante as férias, o pensamento de ver o prédio da FAV coberto de arte continuou presente. Com a decisão de nos unirmos para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, a organização para que o *Pilares* acontecesse começou a tomar forma. A primeira etapa foi definir que tanto o professor Luiz quanto a professora Alice seriam essenciais para o nosso processo. Em seguida, informamos a eles nossas intenções e planos iniciais, que se desenvolveram durante a disciplina de Laboratório de Produção Artística II.

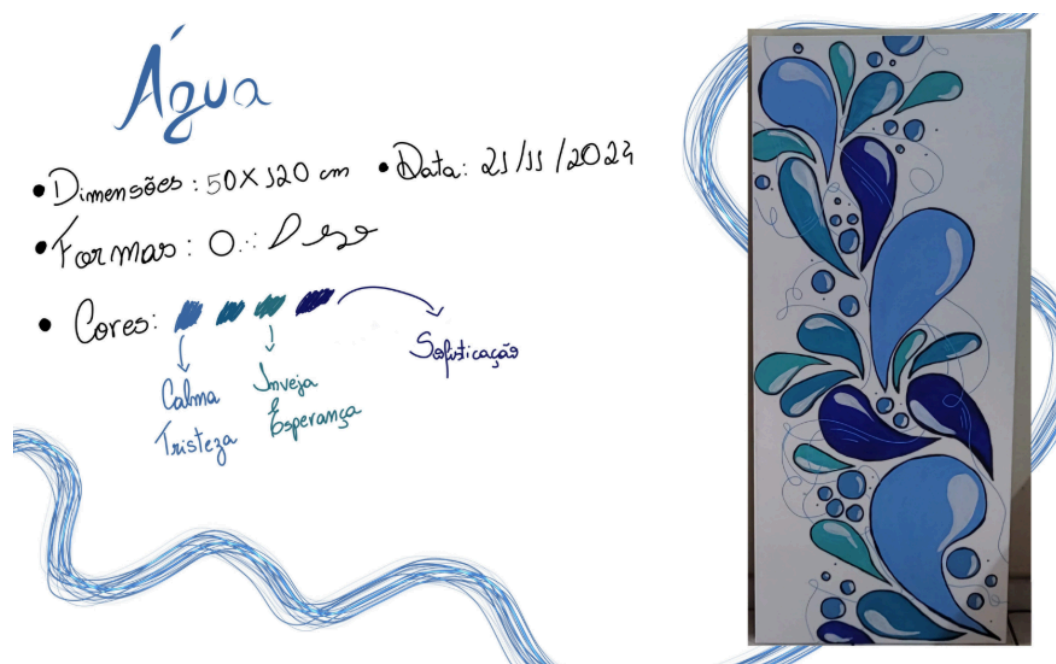


Figura 9 – Página do caderno de artista, estudo de formas e cores

Fonte: Isabela Souza Ribeiro (2024).



Figura 10 – Página do diário de bordo, projeto para pilar individual

Fonte: Isabela Souza Ribeiro (2025).



Figura 11 – Página do diário de bordo, projeto para criação do Logotipo

Fonte: Lucas Coelho Dantas (2025).

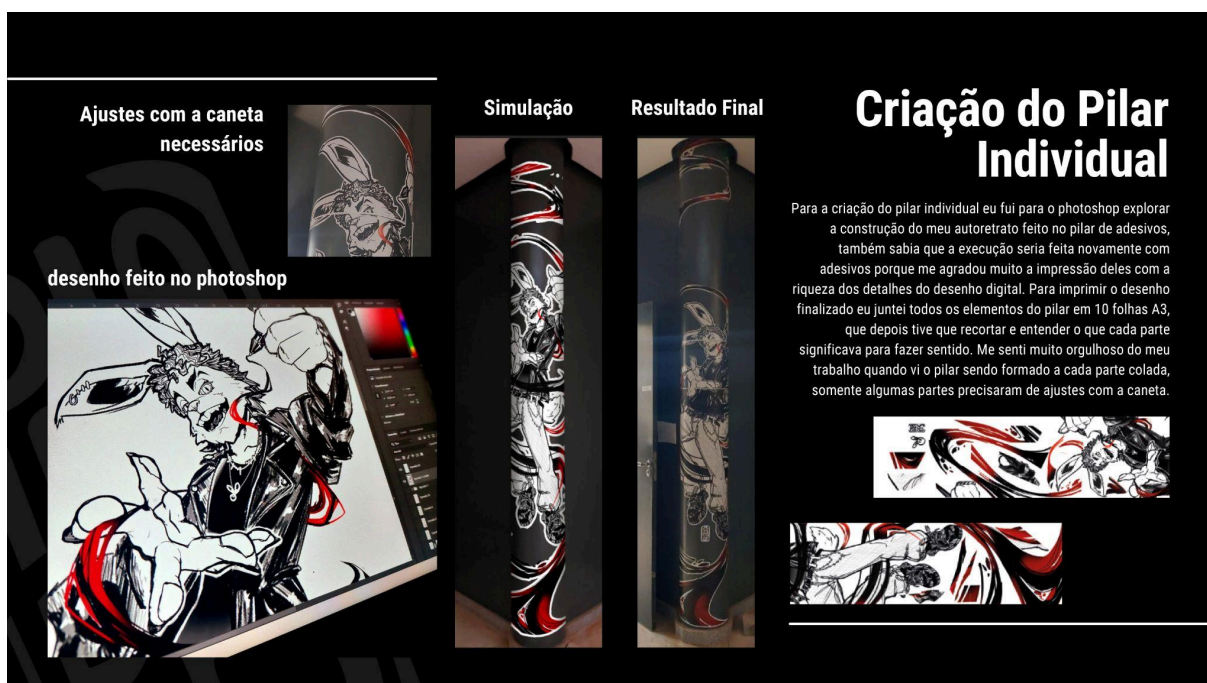


Figura 12 – Página do diário de bordo, projeto para pilar individual

Fonte: Lucas Coelho Dantas (2025).

As primeiras conversas sobre como a parte prática iria funcionar definiram que, com a mediação da professora Alice, seria realizado um projeto de ensino, incluindo mais pessoas da disciplina de Laboratório de Produção Artística II. Isso ajudou a resolver a parte burocrática que tanto nos preocupava, envolvendo a direção, coordenação e o corpo docente da FAV. A partir desse entendimento, o processo de formalização do projeto não foi fácil, pois cada professora tinha seu ponto de vista a ser apresentado no Conselho Diretor, e havia a consciência de que uma intervenção em um espaço comum entre os cursos precisava ser bem explicada e considerar diferentes opiniões. Porém, fatores como a realização de outros projetos já coordenados pela professora Alice, a organização de recursos e a definição prévia dos locais nos ajudaram a apresentar o *Pilares* como uma proposta bem estruturada e com objetivos claros, o que contribuiu para sua aprovação.

Sempre demonstrando confiança no potencial da nossa ideia, a professora Alice Martins e o professor Luiz Olivieri nos encorajaram a não desistir e explicaram, com clareza, quais poderiam ser as dificuldades em cada etapa do projeto, para que pudéssemos nos organizar da melhor forma. Assim, sempre que surgia alguma dúvida, tínhamos a quem recorrer: o que foi de extrema importância, considerando que este foi o primeiro projeto em que tivemos o papel de coordenar. Os níveis de ansiedade eram altos, mas diminuía após cada conversa, mesmo que breve, com a Alice e o Luiz, que nos proporcionaram uma base sólida e segura para ultrapassarmos os desafios que estavam por vir.

O que chamamos de primeira etapa foi planejado para acontecer durante o Espaço das Profissões, nos dias 6 e 7 de maio de 2025, incluindo quatro pilares interativos nos corredores. Nesse período, treze colegas da disciplina de Laboratório de Produção Artística II participavam como integrantes. Como o grupo era grande, para facilitar a discussão de ideias e a tomada de decisões, foram formadas três equipes, com três a cinco integrantes cada, levando em consideração qual pilar mais interessava a cada participante e quais necessitavam de mais pessoas. O intuito era que cada equipe cuidasse de um dos pilares, definindo a melhor forma de executar as ideias e organizando a montagem na semana anterior ao evento, assim ninguém sairia sobrecarregado, porém dentre os treze colegas apenas Isabela Ribeiro, Agda Murga e Leticia de Sá (equipe do pilar de giz) Lucas Coelho e Thiago Queiroz (equipe dos pilares de adesivo), Pablo Garcia e Suzanna Sales (equipe do pilar de post-it) estavam presentes em ambos os processos.

Os grupos ficaram divididos em: **equipe do pilar de giz**, **equipe do pilar de post-its** e **equipe dos pilares de adesivos**, distribuídos entre o térreo e o primeiro andar do prédio. Este último contou com a colaboração de todos que quisessem criar seus próprios adesivos antes do evento, ajudando a dar início aos pilares. A escolha de quais pilares começar foi feita em conjunto entre todas as equipes. Decidimos ficar no andar térreo da FAV, onde tivemos mais aulas — ali ficaram três dos pilares, e o quarto ficou no andar superior.

Os pilares de adesivos foram os primeiros a serem definidos. Levamos em consideração um fenômeno que já acontecia na faculdade: os adesivos colados na lateral do bebedouro, próximo aos banheiros. A partir disso, decidimos que o pilar que separa o banheiro feminino do masculino seria o local ideal para receber nossos adesivos. Depois, com a sugestão da professora Alice, ampliamos a ideia para os banheiros do primeiro andar também, criando uma sensação de continuidade entre os dois andares.

Logo depois decidimos que o pilar de giz ficaria entre o Expolab<sup>7</sup> (sala 09) e a sala 11, por ser localizado na entrada, e naturalmente optamos por colocar o pilar de post-it no pilar à frente, entre o ateliê de gravura (sala 10) e o ateliê de modelagem (sala 12), para facilitar a identificação dos pilares que podem receber intervenções e para monitoria nos dias do Espaço das profissões. Para organizar a monitoria durante o evento, fizemos uma lista no grupo de WhatsApp do projeto com os nomes de quem poderia comparecer nos dias, no período da tarde: já que, pela manhã, estávamos liberados das aulas pelos professores. Dessa forma, cada pilar teria pelo menos duas pessoas por perto para receber os visitantes e explicar sobre o projeto. Também foram posicionados QR Codes próximos a cada pilar, que levavam a um formulário (sem necessidade de identificação) para que quem quisesse pudesse deixar um comentário sobre o que achou de cada pilar e da proposta como um todo (Figura 13), além de indicar o interesse em realizar um pilar individual (Figura 14).

De doze respostas obtidas, a maioria indicaram “sim” à pergunta sobre o interesse em realizar um pilar como projeto individual (com possibilidade de autoria), o que consideramos um resultado bastante positivo. No entanto, o que mais nos chamou atenção foi a porcentagem que marcou “sim, com ajuda de custos”. Como mostra a Figura 14, dois visitantes demonstraram interesse em realizar um pilar, mas apenas se houvesse apoio financeiro. Esse ponto foi bastante discutido durante as aulas que antecederam a organização do projeto e o

---

<sup>7</sup> O Expolab é uma galeria de arte localizada dentro do prédio da FAV, composta por uma sala aberta para reserva e exposições diversas para os alunos da Faculdade de Artes Visuais da UFG.

levantamento de custos para os pilares coletivos, já que a vontade de realizar intervenções na FAV é grande, mas, muitas vezes, a falta de apoio financeiro acaba desestimulando a execução das ideias. De forma mais específica, cerca de quatro estudantes, durante a segunda etapa do projeto (destinada à realização de projetos individuais pelos integrantes da disciplina de Laboratório de Produção Artística II) relataram que gostariam de participar, mas não conseguiram devido à falta de dinheiro e de tempo.



Figura 13 – Resultado da pesquisa de opinião anônima, importância do projeto

Fonte: Isabela Souza Ribeiro (2025).



Figura 14 – Resultado da pesquisa de opinião anônima, interesse em pilar individual

*Fonte:* Isabela Souza Ribeiro (2025).

Em relação aos custos, dividimos, fora das equipes, as pessoas responsáveis por comprar os materiais e, depois, dividimos igualmente o valor entre todos/as integrantes do projeto, junto com a professora Alice, que se disponibilizou a ajudar. Muitos materiais também foram fruto de doações que os integrantes conseguiram ao conversar com conhecidos ou ao recolher em casa objetos que já não estavam mais sendo utilizados. Ao final do evento, os materiais comprados e arrecadados foram recolhidos para que pudéssemos dividir em sala o que havia sobrado entre os interessados: como tinta de lousa, papéis, giz e fita adesiva.

O **pilar de giz** foi o que demorou mais a ser finalizado, pois decidimos cobri-lo com tinta de lousa preta. Para isso, tivemos que comprar a tinta online, por ser mais barata, além de conseguir uma escada para alcançar a parte superior do pilar e proteger o chão. Foram necessários três dias para concluir tudo: dois para aplicar as camadas de tinta, um para a secagem e mais um dia para realizarmos os detalhes em branco: como as linhas e a logo do projeto, feita com estêncil (Figuras 15 e 16). Depois de pronto, colocamos na parede ao lado uma pequena caixa com os giz arrecadados, presa a um gancho com elástico, que posteriormente foi substituída por uma caixa mais resistente (Figura 17).



Figura 15 – Estêncil da logo do projeto pilares

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 16 – Segundo dia de pintura do pilar de giz

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 17 – Reposição da caixa de giz

*Fonte:* Isabela Souza Ribeiro (2025).

O **pilar de adesivos**, como mencionado anteriormente, começou a ser montado um dia antes do Espaço das Profissões, com adesivos feitos pelos próprios membros do projeto, para que houvesse menos receio de intervir por parte dos estudantes que participassem do evento (Figura 18). Ao criarmos nossos próprios adesivos, trouxemos a ideia de pertencimento desde a origem do pilar (os criadores como parte da criação), tornando-nos pesquisadores e artistas ao mesmo tempo, além de sujeitos do nosso próprio objeto de pesquisa pedagógica, consolidando, assim, nossa metodologia a/r/tográfica.

No dia do evento, deixamos um dos bancos da FAV com materiais disponíveis para que os/as visitantes pudessem fazer seus próprios adesivos na hora (Figura 19). Havia lápis, borracha, canetas e tesouras, para incentivar o uso do formato livre, mesmo que tivéssemos levado folhas de papel adesivo em formatos pré-definidos (nesse caso, quadrados grandes e pequenos).

Para o **pilar de post-it**, foi inicialmente pensado um mosaico, como mencionado anteriormente no capítulo 2.1, mas que infelizmente não foi realizado. Em seu lugar, escrevemos a frase “**Cole seu post-it**” (Figura 20), com a logo do projeto abaixo e cada letra em um papel separado. Como materiais de apoio, também deixamos à disposição, em uma vasilha, algumas canetas e os papéis para que os visitantes pudessem utilizar durante a experimentação.



Figura 18 – Adesivos realizados por participantes do projeto

Fonte: Lucas Coelho Dantas (2025).

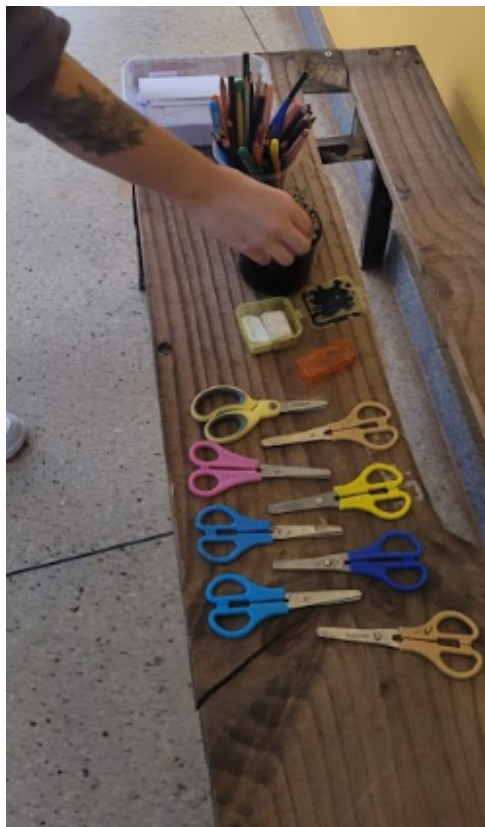


Figura 19 – Organização da mesa para o pilar de adesivos

*Fonte: Isabela Souza Ribeiro (2025).*

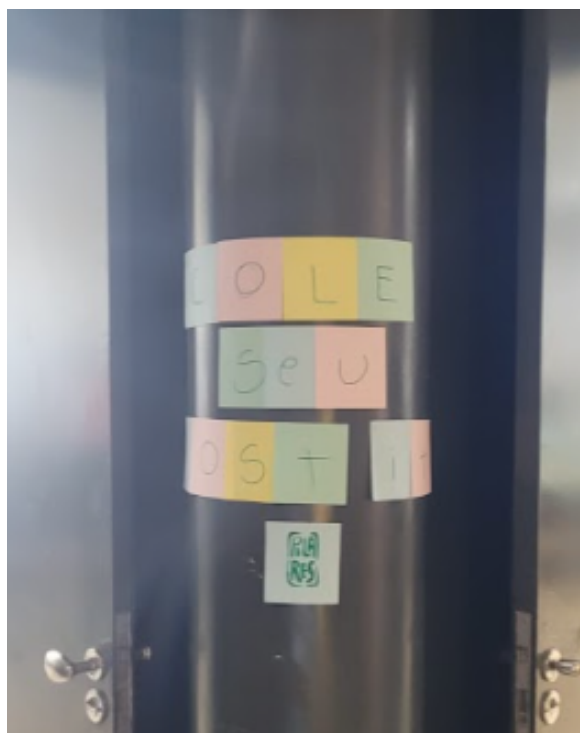


Figura 20 – Pilar de post-its, sem interação

*Fonte: Isabela Souza Ribeiro (2025).*

Tivemos um volume significativo de estudantes escrevendo mensagens ao longo dos dois dias de experimentação. Alguns se apoiavam nas paredes próximas ao pilar, outros sentavam nas carteiras que ficam logo em frente. A concentração de pessoas dificultava que explicássemos as orientações de forma direta, e muitas vezes precisávamos levantar a voz para que todos conseguissem ouvir enquanto colavam seus post-its. Apesar de todos os imprevistos nesse pilar específico, as marcas, aleatoriamente distribuídas, assumiram as mais diversas mensagens e grafismos (Figura 21), formando um mosaico de memórias que permanecerá no espaço até que o acaso atue (seja por outra pessoa cobrindo com uma nova mensagem, seja pela gravidade agindo sobre a cola, fazendo o papel se soltar) entre tantas outras possibilidades. Tudo isso confirma o caráter efêmero da proposta para o pilar. Após esses dias pontuais de experimentação, notamos alguns novos post-its surgindo ao longo das semanas, mas em um volume bem menor, provavelmente em razão do pilar já estar quase totalmente preenchido.

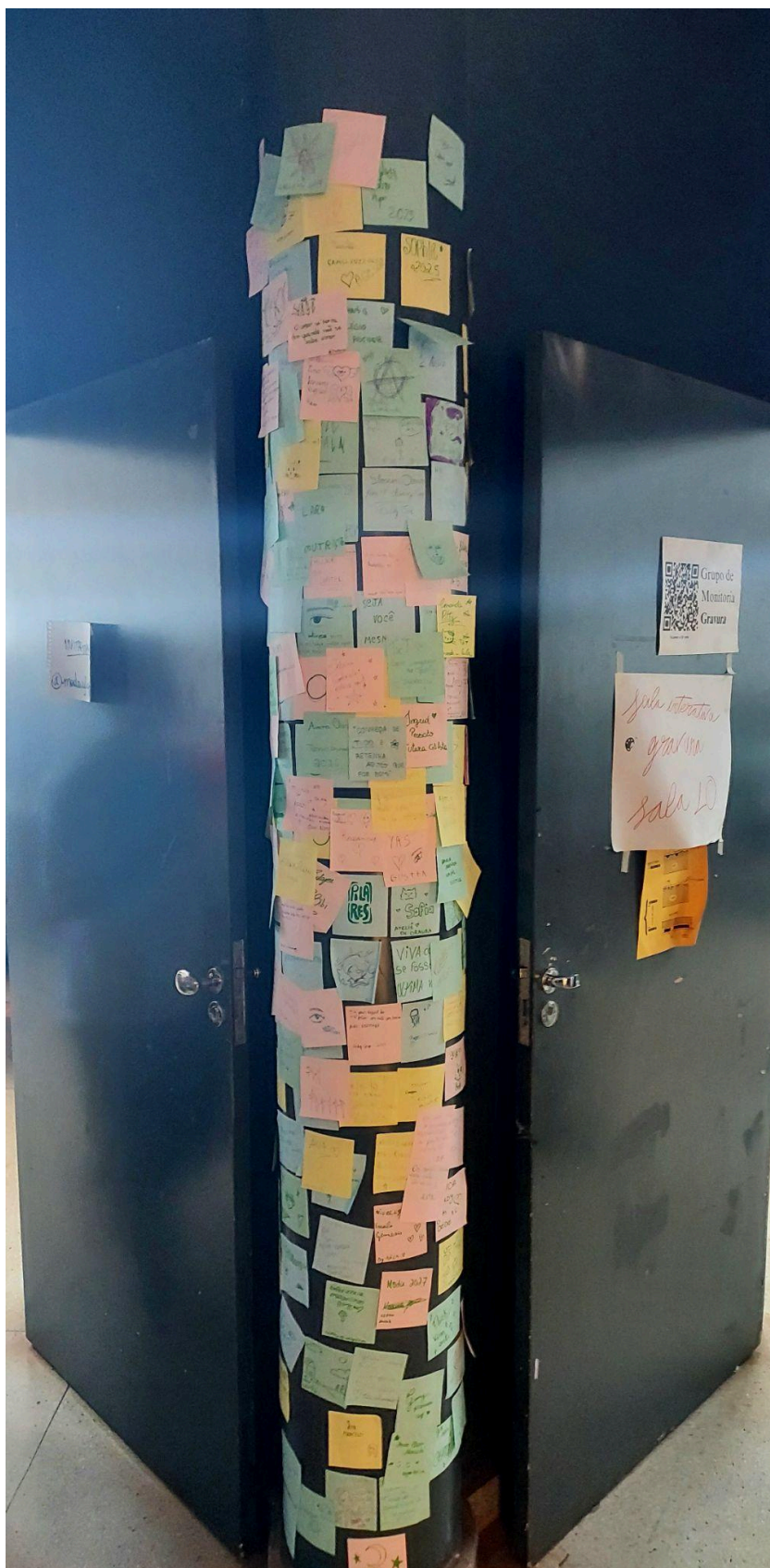


Figura 21 – Pilar de post-its após dois dias de intervenção.

*Fonte:* Os autores (2025).

O que chamamos de segunda etapa do projeto corresponde à realização de pilares de forma individual (ou em grupo) pelos/as alunos/as da disciplina de Laboratório de Produção Artística II. Após o Espaço das Profissões, apresentamos à turma a proposta de que, a partir do projeto de ensino, poderíamos intervir nos pilares criando produções para ocupá-los. Essas propostas seriam aprovadas por nós, como organizadora e organizador, com a supervisão da professora Alice, coordenadora do projeto, e posteriormente pelo professor Luiz, orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, foram realizados seis pilares individuais, em sua maioria baseados nas ideias que vinham sendo pesquisadas desde a disciplina de Laboratório de Produção Artística I, como já mencionado anteriormente neste trabalho.

Para organizar as propostas, criamos um formulário no Google Forms, no qual era necessário inserir nome, número para contato e e-mail institucional, a fim de facilitar a comunicação sobre possíveis mudanças e avisos. Ao final, cada participante deveria anexar um esboço do design final, acompanhado de um breve parágrafo descrevendo tanto a ideia quanto o resultado visual esperado, além de confirmar ter lido e concordado com as regras definidas no formulário, presente no apêndice E.

Os pilares foram escolhidos pelos próprios alunos e indicados nos formulários e caso o pilar não estivesse disponível entramos em contato para a escolha de um novo pilar. A preferência durante a etapa 2 e 3 foi de preenchermos primeiramente os pilares presentes nos corredores da FAV, e em relação aos duplos, disponibilizamos uma parte para cada proposta ou as duas partes caso o esboço apresentado e a descrição pedissem um espaço a mais.

Após o envio, Isabela ficou responsável por mandar os e-mails de confirmação (etapa necessária para o início do pilar), que continham o pilar selecionado e as datas de realização, além de lembrar algumas regras e informar os meios de contato para eventuais dúvidas (Apêndice A). Para comunicar os/as docentes e colaboradores/as, a professora Alice enviou um e-mail, também encaminhado à direção da FAV, informando que as intervenções começariam a partir do dia 26 de maio de 2026. Esse e-mail foi compartilhado com todos/as os/as participantes, caso fosse necessário apresentá-lo como comprovação.

Todos os projetos deveriam ser concluídos até o dia 30 de junho de 2025 (ou até 16 de junho de 2025 para fins avaliativos da professora Alice na disciplina) e foram finalizados dentro do prazo estipulado. No total, foram realizados seis pilares: cinco localizados nos

corredores e um dentro de uma sala, todos no térreo. Seguem, abaixo, os registros em ordem de finalização.



Figura 22 – Pilar individual (09 de junho de 2025), Isabela Souza Ribeiro.

*Fonte: Os autores (2025).*



Figura 23 e 24 – Pilar individual ( 09 de junho de 2025), Suzanna Sales.

*Fonte: Os autores (2025).*



Figura 25 – Pilar individual (13 de junho de 2025), Ingrid Cavalcante.

*Fonte:* Os autores (2025).

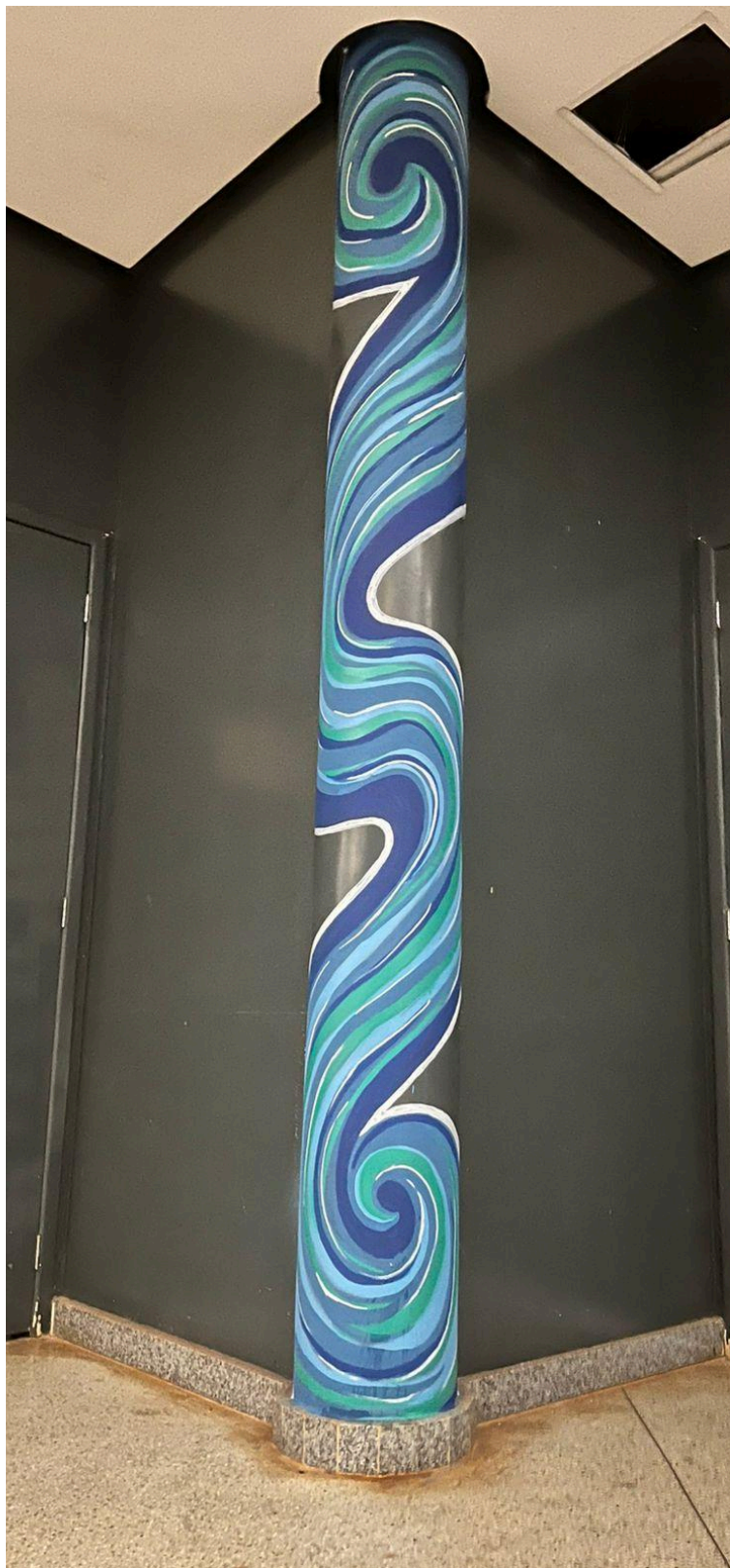


Figura 26 – Pilar individual (16 de junho de 2025), Leticia de Sá.

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 27 – Pilar individual (16 de junho de 2025), Agda Murga.

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 28 – Pilar individual (16 de junho de 2025), Lucas Coelho.

*Fonte:* Os autores (2025).

No dia 27 de junho de 2025, foram colocadas fichas de exposição ao lado de cada pilar, contendo o nome do/da artista, o curso, o período e os materiais que compunham a obra, como pode ser visto no exemplo da Figura 29. Com isso, buscamos dar visibilidade aos autores e às autoras das intervenções, como forma de lembrar que, por trás de cada obra, há uma pessoa que se dedicou e se empenhou para alcançar aquele resultado (aproximando-nos, também, do formato de galeria que pretendíamos alcançar).



Figura 29 – Exemplo de ficha de exposição.

*Fonte:* Os autores (2025).

A terceira etapa do projeto começa no dia 01 de setembro de 2025, com o início da divulgação do projeto, realizada via e-mail (Apêndice C), whatsapp (Apêndice D), instagram do projeto (@proj\_pilares) e passando em salas distribuindo os qr codes para o formulário de inscrição do projeto (Figura 30), assim como nos murais da FAV (Figura 31). Para que isso fosse possível, contamos com a ajuda do professor Luiz para formulação do e-mail convidando os coordenadores dos demais cursos da FAV a divulgarem o projeto, assim como da professora Alice para reintegrar no conselho diretor que o projeto voltaria a acontecer.



Figura 30 – Divulgação 5x5 cm.

*Fonte:* Os autores (2025).



Figura 31 – Divulgação A4.

*Fonte:* Os autores (2025).

Esta etapa encontra-se em andamento no momento em que escrevemos este trabalho. Por isso, não abordaremos o resultado final dos pilares propostos nesse período, mas apenas os dados obtidos a partir do formulário, cujo prazo de encerramento foi 30 de outubro de 2025. Até essa data, recebemos quatorze inscrições, sendo uma delas em coautoria e uma desistência por razões pessoais. Dentre as treze propostas ativas, sete foram de alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais – presencial, três de Design Gráfico e quatro de Bacharelado em Artes Visuais. Antes de abriremos a terceira etapa, esperávamos receber entre seis e oito propostas, portanto, a adesão superou nossas expectativas de forma bastante positiva — especialmente pelo fato de todos os pilares do corredor térreo terem sido ocupados, assim como a maioria dos do primeiro andar.

Da mesma forma que na segunda etapa, enviamos e-mails de confirmação para manter a organização e a clareza do processo. Como descrito no corpo do e-mail (Apêndice B), deixamos um recado simples informando qual pilar pertencia a cada pessoa, com o nome indicado no formulário, além de sinalizar que a intervenção fazia parte de um projeto de ensino. Outro fator de análise foi a diversidade entre os cursos, demonstrando que a vontade de intervir no prédio não era única para a nossa turma. Algo interessante foi a proposta de 4 pilares que incluíssem animais e dois que utilizavam a técnica de lambe, evidenciando algumas temáticas que convergiam entre os estudantes, mesmo que estes não se conheçam, tornando os pilares como registro de uma parte dos interesses e estudos que compõem o núcleo discente da FAV nesse período de tempo.

#### **4.2 Desconfortos e experiências formativas: Pilares como currículo vivo**

Ao comentarmos e refletirmos sobre os processos criativos, os cadernos de artista e os registros dos pilares como expressão de um currículo vivo, também se faz necessária a definição desse conceito. Conforme destacado por Dourado (2023), o currículo pode ser compreendido como algo intrinsecamente ligado ao contexto social em que se insere, abrangendo e constituindo também a identidade pessoal.

O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (Silva, 1999, p. 150 *apud* Dourado, 2023, p.6).

Compreender o currículo como forma de identidade aplica-se diretamente neste contexto pois o objeto de estudo são os pilares realizados, que reúnem uma diversidade de elementos que revelam a individualidade de quem os produziu, tornando-se, assim, parte do currículo. Entretanto, é importante considerar que o currículo, como lembra Sacristán (2000), não é um objeto estático, mas “uma práxis [...] na qual se estabelece um diálogo entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele e professores que o modelam” (p. 16). Nessa perspectiva, o currículo vivo se manifesta nas interações e experiências concretas que dão sentido à aprendizagem: “o importante do currículo é a experiência, a recriação da cultura em termos de vivências” (Sacristán, 2000, p. 41). Desse modo, o currículo vivo no projeto *Pilares* abrange o percurso trilhado durante suas etapas, os conhecimentos adquiridos e analisados ao longo do processo, bem como o que foi assimilado em termos pedagógicos, organizacionais e no diálogo com as criações propostas. Ele se concretiza “na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais” (Sacristán, 2000, p. 201), revelando-se como uma prática viva e em movimento.

Analisando o contexto social da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, levamos em consideração que o prédio agrupa uma diversidade de cursos — Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, Design de Produto/Design de Ambientes, Design de Moda e Design Gráfico e Digital. Assim, ao buscarmos a sensação de pertencimento a esse espaço, também devemos ser conscientes das vontades individuais e coletivas que podem impactar a convivência geral. Com isso em mente, retomo a pesquisa de opinião anônima proposta durante o Espaço das Profissões de 2025, na qual incluímos uma pergunta sobre o que poderia ser melhorado nessa primeira etapa do projeto e sugestões para novos pilares, como se observa na figura 32.

A maioria das respostas foi positiva, incluindo uma sugestão para um mural interativo com o uso de *lambe*, *stencil* e carimbos. Entretanto, também surgiram sugestões relevantes de melhoria. Uma delas se referia a um dos imprevistos ocorridos durante a organização dos materiais antes da realização do evento: compramos papéis coloridos destacáveis em vez de *post-its*, que não possuíam cola, o que dificultou a dinâmica do pilar, já que era necessário aplicar cola manualmente na parte de trás dos papéis, dispondo apenas de uma cola bastão. Outro problema relacionado ao pilar de *post-its* foi a ausência de alguns integrantes da equipe no dia da montagem. Por esse motivo, o design original — a criação de um mosaico — não pôde ser executado por falta de tempo e de participantes, que não compareceram nos dias previamente designados e acordados.

Outro ponto a ser destacado foi um comentário que divergia da nossa visão sobre a necessidade de intervenções no prédio. Segundo a pessoa, o projeto não valorizaria o espaço universitário, tornando-se disruptivo, mas sem propósito. O comentário encerra-se com a sugestão de um projeto mais definido. Cremos que essa percepção de falta de definição ocorreu pelo fato de termos nos posicionado apenas nos corredores, que, na maior parte do tempo, estavam bastante movimentados e barulhentos. Assim, mesmo com a breve explicação verbal que oferecíamos sobre o projeto, nem todos conseguiram ouvir, e talvez não tenhamos nos expressado de maneira suficientemente clara. Uma das formas que hoje identificamos como possibilidade de aprimoramento da exposição seria o uso de um recurso visual impresso, contendo a definição dos objetivos e a origem da intervenção, além de um QR code com uma explicação mais detalhada, destinado àqueles que desejassem se aprofundar no projeto.

Em sua opinião, o que poderia ser melhorado? Você tem alguma sugestão de pilar interativo?

9 respostas



Figura 32 – Sugestões da pesquisa de opinião.

*Fonte:* Os autores (2025).

Em relação aos imprevistos nas intervenções, temos o pilar de giz, que no dia 8 de maio de 2025 se encontrava como na figura 33 abaixo, coberto de mensagens e desenhos variados. O problema começou quando a manifestação se expandiu para as paredes vizinhas, incluindo a porta da sala de aula 11 — territórios nos quais não tínhamos permissão para intervir. No mesmo dia, alguns alunos da equipe foram orientados pela professora Alice e por Isabela, autora deste trabalho, a limpar o que ultrapassou os limites do pilar, considerando que somos responsáveis pelos projetos que propomos. No entanto, a professora também nos

orientou a observar essa situação de forma crítica, buscando compreender o que essa expansão poderia significar e nos dizer. Nossa interpretação a partir do resultado do pilar de giz foi dupla: a primeira diz respeito à possível confusão quanto aos limites da intervenção, já que as paredes ao lado do pilar também eram pretas, ainda que em tons levemente diferentes, o que pode ter gerado a confusão na ausência de uma sinalização mais clara.

A segunda, embasada por momentos posteriores ao evento, que continuaram ocorrendo, foi a vontade de subversão e intervenção livre que surgia na FAV, como nas pichações escritas em banheiros e áreas transitórias “seja subversivo” e “pixe a FAV”.

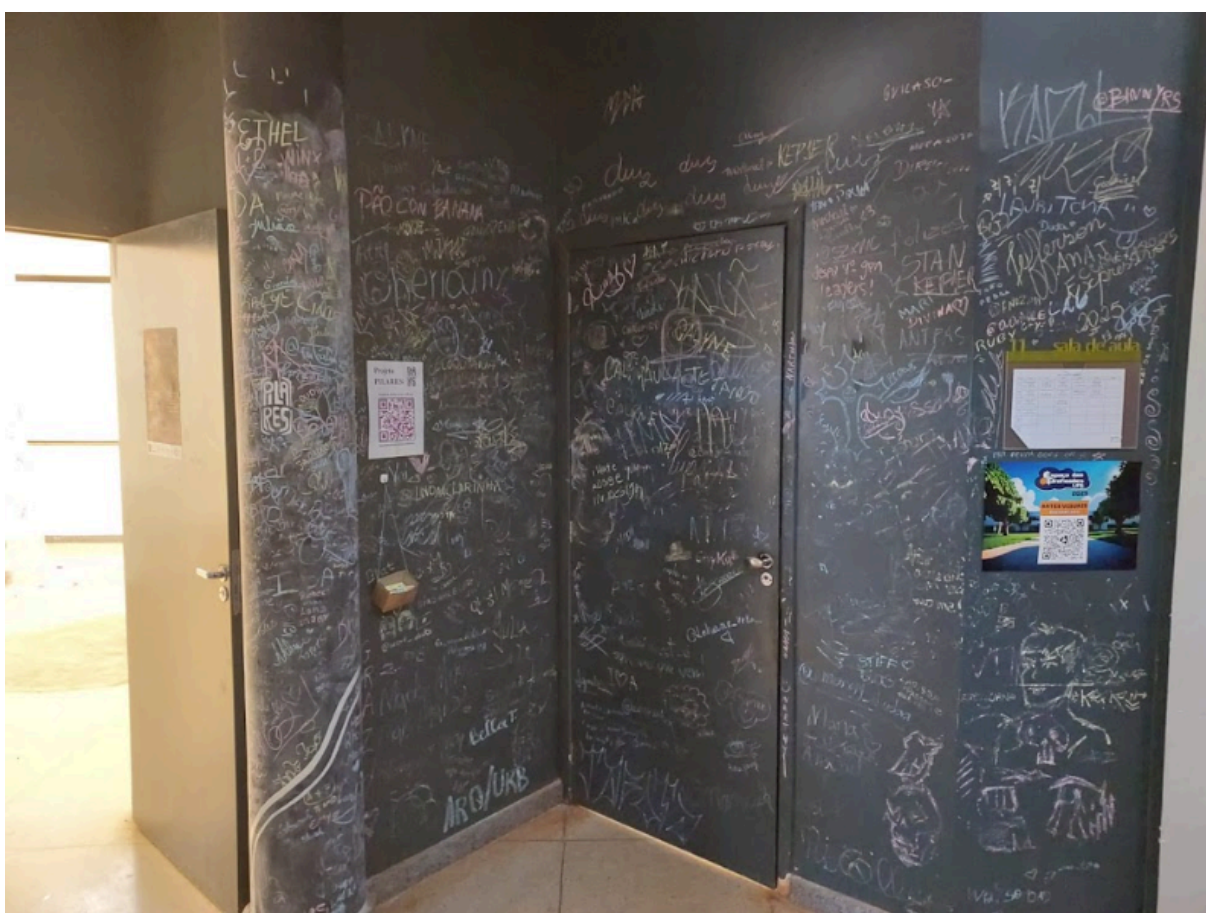


Figura 33 – Imprevisto pilar de giz

Fonte: Os autores (2025).

A recepção geral do projeto foi relativamente positiva quando se tratava de conversas nos corredores e em sala de aula. Porém, durante a organização para a divulgação da terceira etapa do projeto, surgiu na faculdade uma pauta sobre formas de intervir, com um movimento que estimulava o *pixo livre* na FAV. Foram realizadas assembleias, nas quais grande parte dos

discentes e docentes demonstrou descontentamento com as intervenções promovidas por esse movimento até então. Essas discussões ocorreram justamente no período que havíamos estipulado para a divulgação da terceira etapa do Projeto Pilares. Ao entrar nas salas e distribuir os papéis nos corredores, a recepção inicial não era calorosa; no entanto, assim que expliquei que o projeto já havia sido aprovado e não possuía relação com o movimento citado, as pessoas tendiam a ficar mais tranquilas.

A divulgação em sala foi realizada por mim, Isabela, e a decisão de interromper a semana de divulgação dois dias antes do previsto partiu de mim. Essa resistência e a pressão inicial estavam tornando as visitas às salas mais demoradas e desagradáveis. Diante disso, conversei com Lucas sobre minhas limitações e sobre as estratégias de divulgação online e física que já haviam sido feitas, e juntos concordamos em encerrar o processo após três dias.

Apesar da interrupção, esse período serviu como um importante momento de reflexão sobre como abordar o tema das intervenções na universidade e sobre como minhas falas em sala de aula precisaram se adaptar às circunstâncias externas, muitas delas fora do meu controle. Tais acontecimentos se relacionam diretamente ao que buscamos discutir com o projeto, revelando como o processo também nos atravessa e transforma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pilares chega ao momento presente com duas etapas concluídas, seis pilares individuais realizados e catalogados, quatro pilares interativos e de coautoria que adquirem novas memórias a cada dia, e quatorze pilares individuais aprovados a serem realizados, concluindo assim a terceira etapa em paralelo à finalização deste trabalho. A efemeridade latente dos pilares realizados nos deixa preparados para possíveis remoções futuras, ou substituições realizadas por novos projetos, porém ainda há muito espaço para ser preenchido com a possibilidade de abertura de novas etapas com o passar dos semestres que virão, sendo realizadas por mim, Lucas, pois permanecerei na universidade por mais um período, ou por outros estudantes da FAV que tiverem interesse em se tornar a frente do projeto.

Com estas realizações, adquirimos um novo olhar enquanto docentes em formação, pesquisadores/as e artistas, após tantas experiências desafiadoras de organização, monitoria, mobilização e diálogo com o meio neste período final da graduação. A realização desta contínua fagulha de transformação do nosso território formativo demonstra que, com organização e mobilização conjunta, estes sentimentos e motivações encontram caminhos para a construção de um projeto palpável. Apesar de erros e acertos, estes processos constituem a identidade deste contexto de aprendizagem e formação docente.

A partir dessa experiência, foram reveladas para nós as potências latentes nos entre-lugares de trânsito diário, dando luz a novas possibilidades de colaboração e significado. A efemeridade presente no cerne das propostas realizadas ao longo do projeto, especialmente em sua primeira etapa, destaca o perfil de movimento constante das diferentes pessoas que atravessam a graduação e suas subjetividades.

O diálogo entre as representações e experimentações artísticas inseridas em meio a essas zonas de passagem, conflito e transformação consolida o Projeto Pilares como dispositivo pedagógico. Assim, temos o propósito de que o Projeto possa continuar proporcionando intervenções artísticas que possibilitem o sentimento de pertencimento ao território formativo dos cursos ofertados no prédio de Artes Visuais, seja por parte de estudantes e docentes, seja como inspiração para a criação de diversos novos projetos.

Em adição aos desdobramentos vivenciados no Pilares, destacamos a valorização das práticas artísticas dentro da formação em licenciatura como um aspecto que configura um desejo comum entre diversos/as estudantes e que pode contribuir de maneira ampla para os

processos formativos. Pensando em um movimento mais além, as materialidades do Projeto Pilares traçam um caminho de adaptabilidade para aplicação em outros territórios educacionais, como outras universidades ou escolas de ensino básico, movidos pela vontade de estudantes e/ou professores/as.

A fim de reforçar as ideias apresentadas ao longo da trajetória do Projeto Pilares e visando seu futuro uso pedagógico nos espaços educativos, recomendamos primeiramente um olhar atento ao contexto em que cada ambiente está inserido. Juntamente à análise material de como estes territórios são estabelecidos, a construção de novas possibilidades por meio da criação de projetos contribui para a formação de todos/as envolvidos/as no processo, fortalecendo a compreensão de que o Pilares pode seguir inspirando práticas pedagógicas e artísticas em diferentes realidades.

A organização dos/as estudantes que partilharem desta vontade de intervir é fundamental e indispensável, considerando todas as dificuldades que poderão surgir pelo caminho. É necessário, também, todo apoio possível do corpo docente que esteja interessado na integração dessas novas possibilidades, e que busquem os meios necessários para a criação de um projeto de ensino e pesquisa. A constância em relação aos objetivos e intenções originais que instigaram sua realização é pertinente, pois fortalece os laços nas relações interpessoais e contribui para a construção de experiências pedagógicas formadoras como as descritas neste trabalho.

Por fim, ressaltamos novamente o papel da a/r/tografia enquanto metodologia de pesquisa norteadora deste projeto, em que se traz a prática artística, a pesquisa e a docência de forma interconectadas. A a/r/tografia possibilitou pensarmos o prédio da FAV a partir do Pilares como nosso dispositivo pedagógico. Essa ação enfatizou o nosso desejo de valorização da experiência da comunidade docente/discente e do acolhimento de suas trocas e vivências, expandindo a compreensão do contexto institucional. A composição desta comunidade, formada por estudantes plurais e engajados, somada ao acompanhamento atento de parte do corpo docente, constituiu a base necessária para que o Projeto Pilares se mantivesse em plena realização até o momento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso na pesquisa e avaliação educacional*. Campinas: Papirus, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: cultura como roteiro – como a arte reprograma o mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. *Diversidade cultural e educação: interfaces pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de João Almino. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo? In: FONTOURA, M. T. (Org.). *Michel Foucault, filósofo*. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Barcelona: Gedisa, 1990. p. 155-161. Disponível em: <http://bit.ly/3rkqH3E>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- DOURADO, Dionísio Lindoso; SANTOS, Maria José Albuquerque. Currículo e currículo integrado: teorias e concepções. *Revista INTER EDUCA*, v. 5, n. 1, p. 34-47, 2023. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/105178961/103.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2025.
- DIAS, Belidson. *O i/mundo da educação da cultura visual*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Arte/UnB, 2011.
- DIAS, Belidson. Preliminares: a/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes. In: CONFAEB, XVII., 2008, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC, 2008.
- DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: EdUFSM, 2013.
- DULIANEL, Andreia Cristin. Livros de artista como dispositivo na pesquisa em arte. In.: *Palíndromo*, Florianópolis, v.14, n.33, p.000-000, maio 2022. DOI:<http://dx.doi.org/10.5965/2175234613302021023>
- FERNÁNDEZ, Tatiana; DIAS, Belidson. Pedagogias culturais nas entre-viradas: eventos visuais e artísticos. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). *Pedagogias culturais*. Santa Maria: EdUFSM, no prelo.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IRWIN, Rita; DE COSSON, Alex (org.). *A/r/tography: rendering self through arts-based living inquiry*. Vancouver: Pacific Educational Press, 2004.
- IRWIN, Rita; DIAS, Belidson (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: EdUFSM, 2013.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Tradução de Doralice Nascimento. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- MARTINS, Raimundo (org.). *Visualidade e educação*. Goiânia: FUNAPE, 2008.
- MARTINS, Raimundo. Temporalidades múltiplas da imagem como pedagogias da interpretação. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA, I., 2007, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2007.
- NASCIMENTO, S. R. *Intervenções urbanas como estratégia no ensino de artes visuais: experimentações artísticas no espaço público*. 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MITCHELL, W. J. T. O futuro da imagem: a estrada não trilhada de Rancière. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (org.). *Culturas das imagens: desafios para a arte e para a educação*. Santa Maria: EdUFSM, 2012.
- MIRZOEFF, Nicholas. *Uma introdução à cultura visual*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- RAUSCHENBERG, Nicholas. El problema de lo político en la estética relacional de Nicolas Bourriaud. *Revista Co-herencia*, Medellín, v. 19, n. 36, p. 331–354, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17230/co-herencia.19.36.12>.
- REY, Sandra. *Pesquisa e criação: arte e estética*. Goiânia: Editora UFG, 2005.
- ROCKWELL, Elsie; EZPELETA, Justa. *Etnografia da escola*. Tradução de Daniel Fraga. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. *Concepção de currículo em Dermeval Saviani*. In: GAMA, Maria Zuleide da Costa; DUARTE, Newton (org.). *Concepções de currículo e fundamentos da educação escolar: reflexões e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2017. p. 3–12.

SILVA, A. M.; FERREIRA, R. M.; PEREIRA, D. L. *Jovens, participação e pertencimento: o uso de tecnologias sociais por meio de uma intervenção na escola pública*. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/EDREAL.2025.001>. Acesso em: 8 out. 2025.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SPRINGGAY, Stephanie; IRWIN, Rita; LEGGO, Carl (ed.). *Being with a/r/tography*. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

TOURINHO, Irene. *Cultura visual e escola*. Brasília: TV Escola, 2011. (Salto para o Futuro, Boletim 9).

TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo (org.). *Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação*. Santa Maria: EdUFSM, 2013.

SRUR, Eduardo. *Manual de intervenção urbana*. [S. l.]: Instituto Eduardo Srur, 2020. Disponível em: <https://issuu.com/eduardosrur/docs/manualdeintervencaourbana>. Acesso em: 4 jun. 2025.

WALSH, Catherine. *Interculturalidade, decolonialidade e epistemologias do Sul*. São Paulo: Pallas, 2015.

WEINMANN, Amadeu de Oliveira. *Dispositivo: um solo para a subjetivação*. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 81–88, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/sg6tCv5VrHKSGWTYp9bTymz/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2026.

WOODS, Peter. *Pesquisa qualitativa em educação: observação em sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BHABHA, K. Homi. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. OK

Laboratório de Artes Visuais, Cultura e Educação (LACE). *Encontro Acessibilidade, Arte, Educação e Invenção*. FAV - Faculdade de Artes Visuais, 2024. Disponível em: <<https://fav.ufg.br/n/184008-encontro-acessibilidade-arte-educacao-e-invencao>>. Acesso em: 31 out. 2025.

FAV UFG. *Espaço Físico, SETORIZAÇÃO da Faculdade de Artes Visuais [FaV]*, 2025. Disponível em: <https://fav.ufg.br/p/8181-espaco-fisico>. Acesso em: 16 dez. 2025.

## APÊNDICES

### **APÊNDICE A: E-mail de confirmação etapa 2 projeto pilares**

Assunto: CONFIRMAÇÃO PILARES

Obrigado pela sua participação no projeto PILARES

Seu pilar será entre as salas ... e ... (Nome estará indicado ao lado do pilar)

Data limite: 30 de junho de 2025 (até dia 16 de junho de 2025 para fins avaliativos da professora Alice)

Lembre que você é o responsável por organizar seu local de trabalho durante e depois da sua permanência, contamos com sua colaboração !

A escada estará disponível de acordo com a demanda, basta ir até a coordenação no andar superior da Fav e informar que pertence a disciplina de laboratório de produção artística II com a professora Alice. ( a escada se encontra na sala 06, mas é importante a comunicação prévia ao uso e sua devolução de forma apropriada e responsável)

Para mais informações ou dúvidas contatar:

E-mail: [isabelaribeiro@discente.ufg.br](mailto:isabelaribeiro@discente.ufg.br)

Fone: (62) 9 9427-7624

Atenciosamente,

Isabela Ribeiro

### **APÊNDICE B: E-mail de confirmação etapa 3 projeto pilares**

Assunto CONFIRMAÇÃO PILARES

Obrigado pela sua participação no projeto PILARES

Seu pilar será entre as salas ... e ..., no segundo andar. (Nome estará indicado ao lado do pilar a partir do dia seguinte ao e-mail de confirmação)

Data limite para início do pilar: (15 dias úteis após o envio do e-mail de confirmação) de 2025

Data limite para finalização do pilar: 30 de novembro de 2025.

Lembre-se de que, se o pilar não estiver iniciado até a data limite você será informado e deverá submeter novamente sua proposta.

Lembre que você é o responsável por organizar seu local de trabalho durante e depois da sua permanência, contamos com sua colaboração!

Para mais informações ou dúvidas contatar:

E-mail: [isabelaribeiro@discente.ufg.br](mailto:isabelaribeiro@discente.ufg.br)

Fone: (62) 9 9427-7624

Atenciosamente,

Isabela Ribeiro

### **APÊNDICE C: Divulgações etapa 3 (e-mail)**

Assunto Convite para divulgação

Bom dia, (nome do coordenador ou coordenadora),

Sou Isabela Ribeiro, estudante do curso de Artes Visuais – Licenciatura, e faço parte do Projeto Pilares. O projeto é uma ação desenvolvida no âmbito do Projeto de Ensino

Laboratório de Produção Artística do curso de artes visuais - licenciatura, coordenado pela professora Alice Fátima Martins. Ele constitui uma das práticas previstas nos Laboratórios de Produção Artística e une ações individuais e coletivas.

Gostaria de solicitar a colaboração de vocês para o envio da mensagem e do formulário abaixo aos/às discentes e docentes do curso.

Agradecemos a divulgação.

Isabela e Projeto Pilares

Convite para divulgação

Nós, do Projeto Pilares, convidamos discentes e docentes da FAV a integrarem este processo coletivo!

O projeto consiste em intervenções artísticas nos pilares localizados nos corredores e nas salas de aula do prédio da FAV. As propostas podem ser individuais ou em grupo e devem apresentar uma breve descrição da intervenção, as técnicas a serem utilizadas e uma visualização prévia (imagem, croqui, etc.), a ser anexada ao formulário.

O Projeto Pilares teve início na disciplina de Laboratório de Produção Artística 2 do curso de artes visuais - licenciatura. A primeira parte do projeto ocorreu durante o Espaço das

Profissões 2025, com quatro pilares interativos (giz, post-it e adesivos) e seis trabalhos realizados por estudantes da disciplina. Agora, ampliamos a participação para a comunidade da FAV.

Formulário de inscrição (acesso com e-mail institucional):  
<https://forms.gle/TnQLbuCUDYV76D5Z9>

O prazo para envio das propostas é 30 de outubro de 2025, às 23h59.

Quaisquer dúvidas podem ser encaminhadas para: Isabela Ribeiro

Whatsapp: (62) 99427-7624

E-mail: [isabelaribeiro@discente.ufg.br](mailto:isabelaribeiro@discente.ufg.br)

Instagram: @proj\_pilares

### **APÊNDICE D: Divulgações etapa 3 (whatsapp)**

Divulgação feita por whatsapp para os grupos da Atlético da FAV (Pintada)

- Mensagem enviada dia 01 de setembro de 2025: (Lucas)

✨ Nós do Projeto Pilares queremos convidar todos os discentes e docentes dos cursos presentes na FAV para fazerem parte do nosso projeto e deixar sua marca no prédio da FAV! ✨

🗣️ Para se inscrever, basta acessar (com seu e-mail institucional) e preencher o formulário abaixo:

<https://forms.gle/TnQLbuCUDYV76D5Z9>

Aguardamos vocês!

📌 A data de fechamento do formulário será dia 30 de outubro de 2025 às 23:59. 📌

Também acompanhe as produções em nosso Instagram: @proj\_pilares

Quaisquer dúvidas ou informações entrar em contato com a organização do projeto:

Isabela Ribeiro

☎️ Telefone para contato: (62) 99427-7624

✉️ E-mail: [isabelaribeiro@discente.ufg.br](mailto:isabelaribeiro@discente.ufg.br)

### **APÊNDICE E: Formulário de inscrição etapa 3**

Nós, do Projeto Pilares, convidamos discentes e docentes da FAV a integrarem este processo coletivo!

O projeto consiste em intervenções artísticas nos pilares localizados nos corredores e nas salas de aula do prédio da FAV. As propostas podem ser individuais ou em grupo e devem apresentar uma breve descrição da intervenção, as técnicas a serem utilizadas e uma visualização prévia (imagem, croqui, etc.), a ser anexada a este formulário.

O Projeto Pilares teve início na disciplina de Laboratório de Produção Artística 2 do curso de artes visuais - licenciatura. A primeira parte do projeto ocorreu durante o Espaço das Profissões 2025, com quatro pilares interativos (giz, post-it e adesivos) e seis trabalhos realizados por estudantes da disciplina. Agora, ampliamos a participação para a comunidade da FAV.

#### INFORMAÇÕES IMPORTANTES E REGRAS:

- A limpeza da área de cada pilar será responsabilidade do aluno designado para o mesmo.
- O período de realização dos pilares que se encontram dentro de salas de aula deve ocorrer em períodos que esta não estiver ocupada.
- Materiais não serão disponibilizados (Conferir disponibilidade da escada da FAV).
- Se forem utilizados materiais com cheiro forte lembrem-se de utilizar equipamento para sua proteção e dos outros.
- Somente intervenha quando seu pilar for designado e informado via e-mail ou WhatsApp e a ficha com as informações estiver colada indicando o local.

#### DATAS:

- ESTE FORMULÁRIO RECEBERÁ RESPOSTAS SOMENTE ATÉ O DIA 30 DE OUTUBRO DE 2025.
- SEU PILAR PODERÁ SER FINALIZADO SOMENTE ATÉ DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2025.
- Caso o pilar cadastrado não for iniciado em até 15 dias úteis após o recebimento do e-mail de confirmação o pilar não estará mais disponível e será necessário o envio de uma nova resposta a esse formulário!!!
- Qualquer mudança na ideia inicial deve ser notificada antes de sua realização.

Obrigado!

Contamos com sua colaboração!!

Siga nosso Instagram para produções já realizadas: @proj\_pilares

Atenciosamente,

Isabela Ribeiro e Lucas Coelho

Quaisquer dúvidas podem ser encaminhadas para:

Isabela Ribeiro

(62) 99427-7624

isabelaribeiro@discente.ufg.br

## ANEXO

### **Anexo 1: Projeto de ensino**

Projeto de Ensino - 5244341

#### IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

Título (quantidade máxima de 4.000 caracteres):

Projeto de Ensino Laboratório de produção artística no curso de Artes Visuais - Licenciatura

Unidade(s) Acadêmica(s) ou Unidade(s) Acadêmica(s) Especial(is) ou Órgão(s) Suplementar(es): Faculdade de Artes Visuais FAV

Coordenador(a) do Projeto: Alice Fátima Martins

Tipo de Projeto de Ensino: (uso de metodologia participativa, tecnologia assistiva, vivência pedagógica, dinâmica de ensino, estudo de caso, elaboração de materiais didáticos ou outra ação que tenha igualmente como foco a aprendizagem - neste caso, favor especificar o tipo).

**Metodologia participativa** Os grupos de estudantes matriculados nas disciplinas de Laboratório de Produção Artística tomarão parte ativa na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos, em todas as suas etapas, incluindo estudo e fundamentação, planejamento, negociações quando necessário, relações institucionais, realização, avaliação.

**Relações indivíduo/coletivo** Os projetos deverão assegurar o desenvolvimento de processos criativos que contemplem questões individuais e coletivas, concomitantemente.

**Pedagogia de Projetos e A/R/T/ografia** O processo de pesquisa articulado aos percursos de criação artística envolve os princípios da Pedagogia de Projetos (Hernández, 1998), bem como da A/R/T/ografia (Dias, Irwin, 2023).

**Fortalecimento do vínculo institucional** - Em vista das limitações no tocante aos espaços físicos para o desenvolvimento dos projetos de criação, os grupos de estudantes poderão propor projetos que envolvam os espaços internos e externos da faculdade, bem como outros espaços da universidade e mesmo espaços públicos.

Para tanto, serão observados todos os trâmites institucionais, bem como os princípios de preservação patrimonial e do meio ambiente. Tais abordagens nos processos de criação redimensionam as relações com a instituição e os espaços ocupados, estabelecendo não só um vínculo de pertencimento, como também de co-responsabilidade.

O Projeto prevê a participação de monitores(as) (remunerados(as) e/ou voluntários(as))?

NÃO

O Projeto conta com financiamento? (a remuneração de monitores(as) não conta como financiamento):

NÃO

Estudantes atendidos(as) (quantidade máxima de 4.000 caracteres):

Favor informar a quantidade prevista e as características dos(as) estudantes que serão atendidos(as) (Unidade Acadêmica de origem, Curso, componente curricular cursado, condições de saúde etc.):

Serão atendidos cerca de 60 estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais, matriculados nas disciplinas Laboratório de Produção Artística entre os semestres 01.2025 e 02.2026.

Justificativa/Referencial Teórico (quantidade máxima de 4.000 caracteres):

O Projeto de Ensino Laboratório de produção artística para estudantes da licenciatura está voltado para o desenvolvimento de metodologias, estratégias e abordagens da pesquisa na produção artística, tendo em vista algumas especificidades, tanto estruturais quanto relativas aos fundamentos, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, de cujo projeto pedagógico as disciplinas Laboratório de Produção Artística fazem parte.

Os Laboratórios constituem um espaço para o exercício da pesquisa na produção artística, tendo em vista a articulação da produção individual com a discussão envolvendo projetos coletivos, em vista de questões relativas à arte e à cultura contemporâneas. Assim, a discussão e a experimentação de práticas artísticas contemporâneas, a articulação da produção artística com a produção de conhecimento, bem como a ação em rede (Salles, 2006) constituem os eixos orientadores dos laboratórios, abrindo espaço para a produção de narrativas visuais e jogos poéticos, sem perder de vista a ênfase na sistematização de conhecimento.

Destaca-se, assim, que os processos de produção artística não se dissociam da sistematização de conhecimento e tampouco se dão de modo estritamente individualizado. Ao contrário, tem-se em vista a pesquisa e a articulação teórico-conceitual atrelada à produção artística, e esta numa busca constante de equacionamento das questões mais individuais com o coletivo.

A mais, conceitos como estética relacional (Bourriaud, 2009a), pós-produção (Bourriaud, 2009b), landscape art, environment art (Brissac Peixoto, 2004; Bachelard, 1998; Guimarães & Trombetta, 2020; Ferreira, 2021), livro de artista (Ferreira & Cotrim, 2009), dentre outros, integram os projetos desenvolvidos, bem como questões diversas relativas à curadoria, expografia, e outros modos de se estabelecer a mediação entre a produção artística e o público. Tais questões não são abordadas anteriormente, em outras disciplinas, ao longo do curso.

Assim sendo, este projeto de pesquisa visa ao aprofundamento das peculiaridades de tal abordagem em vista da natureza do curso que os Laboratórios integram, qual seja Artes Visuais - Licenciatura, tanto no tocante às dificuldades no tocante à estrutura física disponível, tanto no tocante às suas fundamentações e metodologias.

Data Inicial: 18/03/2025

Data Final: 20/12/2026

**OBJETIVOS:**

Objetivo Geral (quantidade máxima de 4000 caracteres):

Com base nas concepções e nos referenciais teóricos que orientam o PPC, desenvolver metodologias e estratégias para os Laboratórios de Produção Artística do curso de Artes

Visuais - Licenciatura, tendo em vista suas especificidades e peculiaridades, bem como as dificuldades no tocante à infraestrutura disponível.

Objetivos Específicos (quantidade máxima de 4000 caracteres):

1. Experimentar e avaliar metodologias específicas para o desenvolvimento dos Laboratórios de Produção Artística, em vista das especificidades do curso de Artes Visuais / Licenciatura;
2. Desenvolver estratégias que busquem minimizar as dificuldades decorrentes da falta de espaço adequado para o desenvolvimento das disciplinas (o uso de ateliês que atendem a linguagens específicas tais como cerâmica e pintura estabelece algumas restrições nas possibilidades de experimentação mais ampla em projetos de criação)
3. Elaborar e realizar projetos que operem efetivamente com questões típicas do contexto artístico contemporâneo, tais como estética relacional, pós-produção, landscape art, environment art, dentre outras.
4. Estabelecer condições para o desenvolvimento de projetos colaborativos, em que se articulem os interesses e produções individuais aos coletivos, em que todos assumem o protagonismo. Metodologia (quantidade máxima de 4.000 caracteres):

O projeto será desenvolvido no contexto das disciplinas de Laboratório em Produção Artística, com base na Metodologia participativa, em que discentes das disciplinas de Laboratório de Produção Artística terão parte ativa na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos, em todas as suas etapas, incluindo estudo e fundamentação, planejamento, negociações quando necessário, relações institucionais, realização, avaliação. Do mesmo modo, a Pedagogia de Projetos e a A/R/T/ografia orientarão os percursos de criação artística.

Forma de avaliação do Projeto de Ensino (quantidade máxima de 4.000 caracteres):

A avaliação do projeto de ensino se dará em duas formas. Na primeira, será feita a avaliação processual, em cada etapa, considerando-se os objetivos, as estratégias adotadas e os resultados. Na segunda forma, ao final de cada semestre, será feita uma avaliação detalhada de todo o percurso, na forma de relatório, em que os projetos e os resultados serão analisados, com registros tanto imagéticos quanto textuais. Assim, a cada ciclo semestral, as avaliações fornecerão os dados necessários para a revisão das propostas a serem elaboradas no semestre seguinte.

Cronograma (quantidade máxima de 4000 caracteres):

semestre 1 - 2025.01

março/abril - discussão com os grupos de estudantes sobre a proposta. Elaboração do projeto, pré-produção

abril/maio/junho - realização do projeto, com avaliação processual

junho - mesa de debates, aberta à comunidade, para discussão sobre o trabalho realizado; avaliação final do projeto, com indicações para revisão na próxima edição.

semestre 2 - 2025.02

agosto/setembro - discussão com os grupos de estudantes sobre a proposta, tendo em conta o processo do semestre anterior e sua avaliação. Elaboração do projeto, pré-produção

setembro/outubro/novembro - realização do projeto, com avaliação processual

novembro - mesa de debates, aberta à comunidade, para discussão sobre o trabalho realizado; avaliação final do projeto, com indicações para revisão na próxima edição

semestre 3 - 2026.01

março/abril - discussão com os grupos de estudantes sobre a proposta, tendo em conta o processo do semestre anterior e sua avaliação. Elaboração do projeto, pré-produção

abril/maio/junho - realização do projeto, com avaliação processual

junho - mesa de debates, aberta à comunidade, para discussão sobre o trabalho realizado; avaliação final do projeto, com indicações para revisão na próxima edição.

semestre 4 - 2026.02

agosto/setembro - discussão com os grupos de estudantes sobre a proposta, tendo em conta o processo do semestre anterior e sua avaliação. Elaboração do projeto, pré-produção

setembro/outubro/novembro - realização do projeto, com avaliação processual

novembro - mesa de debates, aberta à comunidade, para discussão sobre o trabalho realizado; avaliação final do projeto. Produção do relatório final, com vistas à publicação de artigo e participação em evento científico da área.

Referências (quantidade máxima de 4000 caracteres):

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009a.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009b.

BRISSAC PEIXOTO, Nelson. *Paisagens urbanas*. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L.(Org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2023.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

FERREIRA, Glória. Land art: paisagem como meio da obra de arte. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 27, n. 42, p. 109-114, jul.-dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n42.9>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.

GUIMARÃES, A. L.; TROMBETTA, G. L. Desafiando molduras e fronteiras: a land art no contexto da arte contemporânea. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 9(17), 220232, 2020. <https://doi.org/10.26512/museologia.v9i17.24927>

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. São Paulo: ARTMED, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. Editora Horizonte, 2006.

#### COLABORADORES(AS) DO PROJETO

Colaboradores(as) Servidores(as) da UFG (Docentes/Técnicos(as) Administrativos(as)):

Favor informar nome completo, SIAPE, e Unidade dos(as) colaboradores(as).

A ausência de dados pode implicar na impossibilidade do registro do(a) colaborador(a).

Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri, SIAPE 3242164, Faculdade de Artes Visuais FAV

Noeli Batista dos Santos SIAPE 2577246, Faculdade de Artes Visuais FAV

Colaboradores(as) Estudantes da UFG - (Educação Básica/Graduação/Pós-Graduação):

Favor informar nome completo, nível de formação, matrícula e unidade dos(as) respectivos estudantes colaboradores(as). A ausência de dados pode implicar na impossibilidade do registro do(a) colaborador(a).

202204453 Acsa Natália Oliveira Martins - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200342 Agda Fernanda Almeida Murga - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200346 Ana Clara Fernandes Batista - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204024 Ana Clara Losada Menezes de Pinheiro - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200009 Andressa de Jesus Barugaredo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202305196 Astra Barbosa Costa - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200347 Augusto Lopes de Araújo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202205433 Charleny Jasmyn Rara Neves Castro - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200350 Eduardo Gomes de Sousa - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200321 Gabriela Lourdes Pires Brito - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204026 Gabs Pires de Queiroz Oliveira - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200352 Geovanna Beatriz Teixeira Carrijo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

201807665 Helloysa Victoria Costa Nascimento - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204027 Ingrid Cavalcante dos Reis - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200357 Isabela Souza Ribeiro - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204754 Josué Menezes Oliveira - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200358 Leticia de Sa Araujo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204029 Lucas Coelho Dantas - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200359 Marco Marques - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202200360 Maria Julia Rodrigues Mendes - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202006760 Mariana dos Santos Cibaebó Ekureudo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202103561 Matheus Araújo de Azevedo - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202204756 Mirian Raiza dos Santos Castro - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202103565 Pablo Garcia da Silva Pinho - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

201807653 Suzanna Ketlin Paulino Sales - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202001143 Thiago Alves Queiroz - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais

202205443 Wrik Jordano dos Santos - graduação - Licenciatura em Artes Visuais - Faculdade de Artes Visuais